ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

2ª Serie
Nº 937

2 Fevereiro
1924

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redacção, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49 — LISBOA
Numero avulso, 1$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HESPANHA: Trimestre *1$500*. Semest. *2$500* Ano *5$500* — COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre *2$850*. Ano *5$500*. — ESTRANGEIRO: Semestre *3$500*. Ano *7$500*.

Bordados e Mobilias
DA ILHA DA MADEIRA
PEROLA DO ATLANTICO
Rua do Loreto, 67

A'S MAES QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias. Pedir amostras aos depositarios:
BORGES MARQUES & C. Lt.ª
R. ARCO BANDEIRA, 159

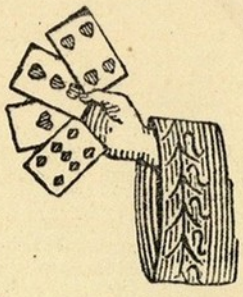
Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS
Reparações e reconstruções garantidas — Acessorios
I. Anão & C.ª, Ltd. R. Fanqueiros, 376, 2. — Tel. 3536 N.

Casa Adão
CHAS, CAFES, LICORES, CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA DA ANTIGA CASA
FERREIRINHA DA REGOA
e de F. F. FERRAZ & C.ª L.ª
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Loja e armazem
—76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75 2.º—
Escritorio
Rua Augusta, 70, 3.º
Telefone 1566-C.

Lêr o proximo numero do SUPLEMENTO de MODAS & BORDADOS

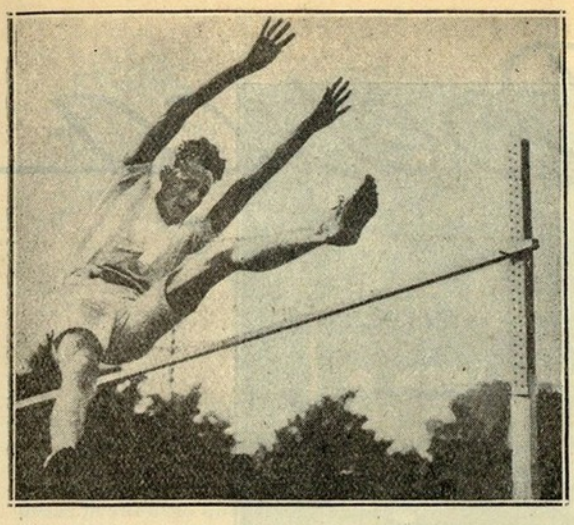
Bebam
AGUA
DE
S. MARÇAL
TELEF. C. 1566

= DOENTES =
Do estomago, rins, figado e intestinos,
a tricticos, obesos e linfaticos, nervosos e mentais,
Por graves ou antigos que sejam os vossos padecimentos, **responsabilizo-me da sua cura** por meio dos meus especiais tratamentos NATURO-PSICO-MAGNETO TERAPICOS.
DR. INDIVERI COLUCCI
RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.
(AO INTENDENTE)
TELEFONE 2.788-N.

M.me VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro. ***Garantia a todos os meus clientes:*** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 1$00 para resposta da carta *Calçada da Patriarcal*, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predio esquina).

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

ILLUSTRATION FRANÇAISE
Vende-se 500 numeros avulso. Estado novo. Avenida da Liberdade, 186. Dirigir-se ao porteiro.



TODOS OS "SPORTS,,

COM a victoria do passado domingo, sobre o campeão de Portugal, o Sport Lisboa e Bemfica passou para a segunda volta do campeonato de Lisboa, em primeiro logar.

O resultado d'este jogo foi inesperado, pois tendo o Sporting batido todos os grupos estrangeiros, com excepção do *Sparta,* com o qual, no entanto, empatou, e tendo, ainda, vencido o Bemfica quando da disputa da Taça da Federação do Tiro Portuguez, logico se tornou supôr que a victoria no ultimo domingo, pertencera ao grupo do Campo Grande.

Assim não sucedeu, porém, e posto que, julguemos o *onze* derrotado, mais forte, mais homogeneo e mais conhecedor, que o victorioso, afirmamos que o resultado obtido no encontro Sporting-Bemfica, correspondeu, plenamente, ao jogo desenvolvido.

O campeão de Portugal não fez uma exibição brilhante... nem mesmo razoavel; jogou porque tinha de jogar, e talvez, um tanto demasiado seguro da victoria, o que o prejudicou sobremaneira, pela falta de entusiasmo com que lutou até ao ultimo minuto.

Em compensação o Bemfica opoz ao adversário todo o seu *élan,* realisando a sua melhor exibição dos ultimos tempos.

O *onze* do Sporting desconexo, esquecido do seu passe curto, com uma grande distancia entre os médios e o ataque, distancia, que aqueles não procuraram encurtar, fazendo um jogo comprido, apenas, preocupados com a defeza, jogou mal.

No ataque sómente E. Ramos e João Francisco trabalharam com acerto.

Leandro sobresaiu na meia-defesa e Jorge Vieira, na defesa, sobretudo na segunda parte do encontro.

Cipriano defendeu com muitissima pericia, encaixando a bola com grande segurança. Não defendeu o pontapé de João Morais, devido á sua ma colocação, demasiado á frente, o que, de modo algum, se pode desculpar a um guarda-rêde da sua categoria; contudo o trabalho que fez durante o encontro, repetimos, foi extraordinario.

O grupo do Bemfica jogou com vontade de ganhar, tendo chegado a exercer um leve dominio durante os primeiros minutos do desafio.

A sua linha, bastante modificada quanto á distribuição dos jogadores iniciou a lucta com invulgar ardor, que manteve até quasi ao final, ao momento em que deixou de exercer pressão sobre a defesa adversária, para, somente, se defender.

O ataque dos *vermelhos* foi mais rapido que o adversário, tendo efectuado bôas jogadas.

Na defesa salientou-se Pimenta, que despachou com serenidade.

Alberto Augusto não nos pareceu seguro no seu novo logar.

Francisco Vieira teve bôas defesas, mas encaixou algumas bolas com pouca segurança, deixando escapar uma, de tal maneira, que podia ter prejudicado o seu grupo.

Das trez bolas marcadas a favôr do Bemfica, a primeira e a terceira foram obtidas por intermédio de Ribeiro dos Reis e João Morais, a segunda foi resultante duma grande penalidade aplicada contra o Sporting.

As duas bolas deste club foram respectivamente, marcadas por Jayme Gonçalves e Francisco Stromp.

Os dois grupos alinharam pela seguinte forma:

Sporting Club de Portugal. Cipriano, guarda-rêde; Ferreira e Jorge Vieira, defesas; Leandro, Filipe dos Santos e Henrique Portela, meias-defesas; Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Francisco Stromp, João Francisco e E. Ramos, avançados.

Sport Lisbôa e Bemfica. Francisco Vieira, guarda-rêde; Alberto Augusto e Pimenta, defesas; Fernando de Jesus, Victor Gonçalves e Victor Hugo, meias-defesas; João Morais, Simões, Ribeiro dos Reis, J. Crespo e Artur Augusto, avançados.

A arbitragem de Salvador do Carmo, foi bôa.

— O encontro Casa Pia Império, jogado antes do precedente, terminou com a victoria daquele por 3-2.

O primeiro grupo a marcar foi o de Palhavã, que só o fez poucos minutos depois do inicio da segunda parte, após uma série de bôas passagens.

A segunda bola do Casa Pia foi obtida pelo meia-esquerda, jogador de segundas categorias, que se encontrava deslocado.

Na linha deste club ainda figurou outro elemento de segundas categorias, o defesa esquerdo.

Os dois grupos equilibraram se no jogo, empregando-se a fundo, pelo que o encontro se tornou interessante.

A arbitragem, de Carlos Pereira, foi muito deficiente.

— Para disputa da Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto (campeonato das escolas superiores) realisaram-se tambem, no campo da Escola Militar, os encontros:

Faculdade de Sciencias — Instituto Superior Técnico, do qual sahiu vencedor este ultimo por 5-3;

Faculdade de Medicina — Escola Militar, do qual ficou vencedora a ultima por 5-1.

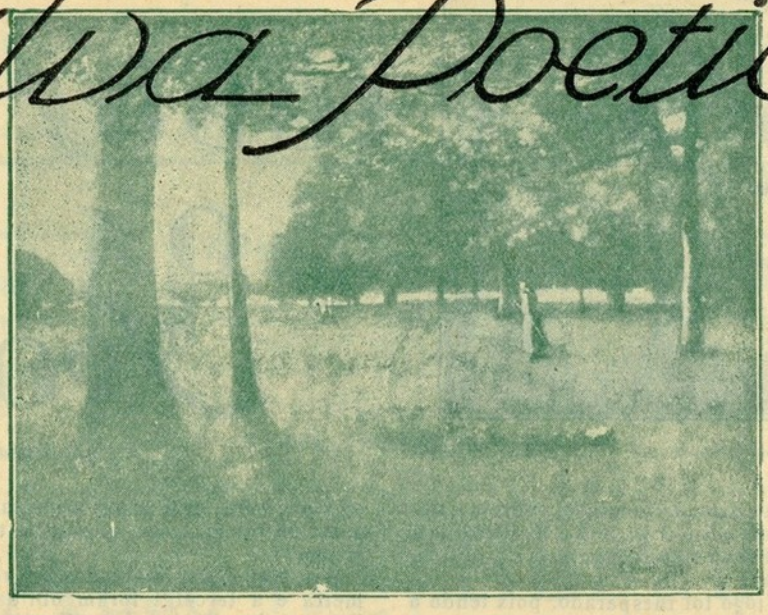
— Com a assistencia do chefe do Estado, disputaram-se, no passado dia 2, as finais do Campeonato Militar, em que foram finalistas os grupos dos Telegraphistas de Praça e Parque Automovel Militar, em 1.ª categoria; Telegrafistas de Campanha e 1.º grupo da Administração Militar, em 2.ª categoria.

Dos encontros sairam vencedores o Parque Automovel Militar e o grupo da Administração Militar, que bateram, os adversários, respectivamente, por 2-0 e 2-1.

D. C.

CAPA — *Atrís Aura Abrancnes,* «estrela» da Companhia do Teatro da Trindade *(Cliché,* Fotografia Beleza, Porto)

Silva Poetica



EPISTOLA

(A Marilia)

Escrevo-te daqui, do meu tugurio,
Onde vegeto, como um ser espurio:
— Onde a custo respiro e vivo, a sós... —
Como te invejo! Vives num palacio,
(Qual joia rara num gazofilacio)
Bem distante de mim, da minha voz!...

Agora evoco—atroz reminiscencia!—
O templo da concordia, da clemencia,
Onde a benção de Deus nos bafejou...
Nele só resta agora a nostalgia,
Acoitada pela hipocondria,
Encomendando o amor que se finou!

Como doi recordar o mez de outubro,
Em que ambos, concentrados, no delubro
Do templo da concordia nos unimos!?...
Como doi recordar!—fatalidade!—
Um ano, só, durou essa amizade:
—Um ano em que nós dois nos iludimos!...

Como doi recordar!—martirio enorme!—
Nos escombros do templo tudo dorme;
Só está desperta a aspérrima lembrança!...
Aqueles cirios, languidos, inermes,
Teem hoje a côr—a palidez dos vermes,
Chorando, em cêra a atroz desesperança!...

Onde outrora rezámos (quem diria!)
Jaz, hoje, amortalhada, inerme e fria
A lívida camelia da inocencia...
Inda ás vezes contemplo o teu retrato
E um tímido Jesus, quedo, abstrato,
Que parece carpir a tua ausencia!...

Este Jesus—pauperrimo Rabi—
Chora por este amor, por mim, por ti:
E já desprendeu da cruz os niveos braços
Para ergue-los aos céos, pedindo a Deus
Que atenda e favoreça os rogos meus,
E te faça reatar os nossos laços...
.....

Adeus. Perdôa o mal que te causei.
O mal que me causaste eu perdoei:
—Ponhamos fim a tantos dissabores...
Bem vês que as nossas almas já se uniram:
E os nossos corações já se fundiram
Como se funde o aroma ás proprias flôres!...

ANTONIO MELGA.

TROVAS

(Ao meu excelentissimo amigo,
—Armando Sande Leitão—)

Não desprezeis, como fúteis,
Os nadas, que muito são:
Tambem a chuva meuda
Minha, parecendo que não...

Oh, pescador, pescador,
A's ondas, não faças guerra:
Se, no mar, só ha traições,
Quantas não ha, cá em terra!

As saudades, são os elos
De um grilhão forte e pesado:
Que saudades não relembram
As saudades do passado!...

A Morte, é grande cortejo,
Que nós vemos desfilar;
E, onde, mais tarde ou mais cedo
Nos vamos encorporar...

Tudo se paga no Mundo,
Nada se fica a dever:
Dá-nos de comer, a terra,
Para, depois, nos comer...

Oh, mães, que vossos filhinhos,
Vêdes dormir, docemente!
Rogai a Deus que as conserve
Creanças, eternamente!...

Como a fragil caravela,
De noite, no mar perdida,
Anda, quem não teve mãe
No grande oceano da Vida...

Uma lagrima furtiva
E um queixume sufocado
Juntaram-se; dessa união,
Nasceu, soluçando, o *Fado!*

Chora, chora, coração!
Chora teu pesar infindo!
Que importa, aos outros, que chores,
Se meus labios se estão rindo?!...

... e demais, amor, bem sabes,
Não posso viver, assim...
Não quero, portanto, vêr-te
Nunca mais... longe de mim!...

Cantai, cantai, raparigas!
Deitai vossas máguas fóra,
Que os risos de um mez, não valem
As tristezas de uma hora!...

Janeiro de 1924

JOSÉ DE OLIVEIRA COSME (Josolicos)

O BILHETE DE VISITA

Dizem que o bilhete de visita está a morrer.

Não o creio. Julgo que o boato deve provir simplesmente de ter cessado o enorme abuso que se fazia desse pequenino quadrado de aparencia inofensiva mas que chegou a tornar-se numa verdadeira praga. Houve um tempo em que todos tinham um cento de bilhetes de visita prontos a disparar á menor provocação e quantas vezes, sem provocação alguma, sobre os amigos e conhecidos. No fim do ano, então, era uma calamidade; a mãe, o pae, o filho, a filha, todos tinham o seu respectivo cartãosinho que enviavam para a direita e para a esquerda sobrecarregando de trabalho os pobres carteiros.

Ouvi uma vez a definição do bilhete de visita dada por uma freira. Muito pitoresca, essa definição, ainda mais quando se pensa nas circunstancias em que foi feita.

Calculem as minhas leitoras que essa freira, humilde e simples, afastada de todas as regras mundanas, tinha sido encarregada de dar ás educandas uma aula sobre os deveres da civilidade na sociedade. Pobre freirinha, que saberia ela dessa sociedade que nunca chegara a frequentar? Com certeza era o seu instincto elevado e fino que a fazia formar tão bem os espiritos que lhe passavam pelas mãos.

Para ela o bilhete de visita era «um quadrado de cartão em que se gravava um nome e que tinha por fim substituir as visitas sempre que estas fossem impossiveis ou desagradaveis».

E, com um grande bom senso acrescentava: «Minhas filhas, se quereis ser verdadeiramente distintas não vos deixeis levar pela moda. Evitae gravar um dia no vosso bilhete de visita um nome em caractéres tão meudos que seja necessario uma lente para o lêr, para d'ali a tempo substituir esses caracteres por outros tão incomensuraveis que pareçam transvoar do cartão.

O cartão de visita da mulher distincta deve ser sempre de dimensões regulares, branco, sem morada e com o seu nome em caractéres normaes e simples.»

Ai freirinha! freirinha! como as tuas palavras seriam mal recebidas nesta epoca inconstante e amante da excentricidade!

E agora, para terminar, uma palavra de encoraja-mento aos amadores do bilhete de visita: não receiem que ele morra, ha-de sempre existir, ainda que não seja senão para os carteiros e os distribuidores de jornaes nos desejarem» a nós e á nossa Ex.ma Familia festas muito felizes.

BIBLIOTECA DO LAR

Tenho uma alegre noticia a dar aos meu leitores. Que eles preparem as estantes, engrinaldando-as de flores, a fim de receberem condignamente a joia literaria que de novo reapareceu no mercado. *Dai Nippon,* de Wenceslau de Moraes, teve uma nova edição. Escrita ha tantos anos, essa obra conserva todo o seu viço e frescura.

De novo a reli de novo o meu espirito descançou nessas paisagens encantadas que os meus olhos nunca viram e que, no entanto, penas ilustres tornaram queridas ao meu coração. E um dos autores que melhor soube falar dessas regiões maravilhosas do Oriente, é bem pouco conhecido da maioria do publico. Fernão Mendes Pinto se chama ele, viveu em principios do seculo XVI e, num portuguez gracioso e pitoresco, deu-nos a conhecer as suas viagens pela India, China e Japão.

E, já que falei neste escritor, deixem que eu entreabra as portas do Passado e me refira ao subtil encantamento das paginas dos velhos livros.

Quem quizer encontrar o portuguez verdadeiro, essa lingua sonora e rica, maleavel e cheia de imagens, ponha de lado, por instantes, os escritores modernos e percorra algumas paginas das velhas cronicas.

Quantas deliciosas scenas não lhe serão evocadas pela frase desataviada e singela de Ruy de Pina e Garcia de Rezende.

Quem, tendo-a lido, esquecerá jámais a descrição das festas do casamento do desditoso principe D. Afonso, feita por Rezende?

Quem não sentirá o pavor, a tristeza, invadir-lhe o coração, ao ler as frases sobrias, energicas, com que Francisco de Andrade descreve a jornada de Alcacer-Kibir?

Quem não se deleitará deante dos quadros de Fernão Lopes?

A sua pena tão depressa é molhada em sorrisos ou ironias como se carrega subitamente revestindo-se de luto e pezar.

O assassinio de D. Inez de Castro, a tragedia de D. Fernando, os incidentes picarescos que intermearam a gravidade das nossas lutas com os castelhanos, tudo foi motivo a Fernão Lopes para verdadeiras paginas de maravilha.

E, já agora, voltando ao principio, deixem-me transcrever-lhes para aqui um pedacinho das *Peregrinações,* de Fernão Mendes Pinto, para que sintam bem a sedução deste portuguez tão lindo, tão penetrante e suave.

Trata se da recepção de uns portuguezes pela mãe de Prestes João:

«Ela nos recebeu com muita alegria e nos disse: — a vinda de vosoutros, verdadeiros cristãos, é ante mim agora tão agrada el, e foi sempre tão desejada, e o é todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noite; venhaes embora, venhaes embora, e seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da rainha Helena na terra santa de Jerusalem. — E, mandando-nos assentar em umas cesteiras, quatro ou cinco passos afastados de si, nos esteve perguntando, com a boca cheia de riso, por algumas cousas novas e curiosas» etc., etc., etc.

Não acham de um enfeitiçamento inegavel este modo de dizer, tão simples, tão chão, em que toda a beleza consiste na forma da frase e no pensamento poetico?

Meu Deus! Agora re-

CALENDARIO DA SEMANA

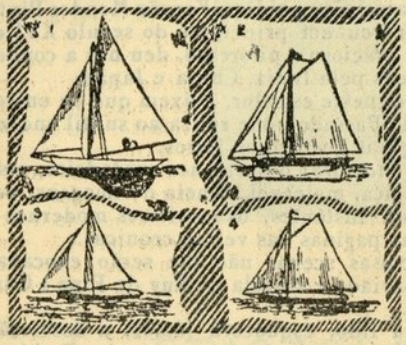
Fevereiro — 29 dias

3 — Domingo — S. Anatolio, S. Braz.
4 — Segunda-feira — S. André Corsini.
5 — Terça-feira — S. Agueda.
6 — Quarta-feira — As Chagas de Cristo.
7 — Quinta-feira — S. Romualdo.
8 — Sexta-feira — S. João da Mata.
9 — Sabado — S. Apolonia.

paro, como estou longe de *Dai-Nippon* e de Wenceslau de Moraes. Mas, pensando bem, não me afastei tanto como á primeira vista parece; ele tambem nos fala no seu livro em Fernão Mendes, ele tambem lhe faz justiça e a faz egualmente á beleza da nossa lingua, pela frescura e singeleza da sua prosa. Portanto, não o esqueci, falando de alguns dos nossss classicos.

O CANTO DAS CREANÇAS

Venho conversar com os meus pequeninos leitores sobre uma scena a que assisti num jardim publico e que, certamente, os interessará. Um rapazinho dos seus cinco anos teve um grande desgosto ha pouco. Imaginem os meus amiguinhos que, tendo alcançado, ao cabo de um mez de boas notas, como premio um lindo bote, teve o desgosto de o ver voltar se logo que foi lançado á agua. O desastre deu-se devido á má construção do barco, segundo me explicou um velho marinheiro entendido no assunto e que presenceou a scena. Escutei-lhe religiosamente as explicações e agora venho repeti-las aqui para que os meninos que me leem saibam como dirigir a sua escolha ao adquirirem os seus barcos.



Na nossa gravura vêem-se quatro modelos: o n.º 1 é de confiança e deve navegar bem, porque tem uma boa porção de chumbo na parte inferior da quilha, um baixo casco e as velas em excelente disposição.

O n.º 2 é o tipo mau, mas, pena tenho de o dizer, é o mais frequentemente posto á venda. As velas estão mal dispostas e seria muito dificil conserva lo aprumado dentro de agua. Não tem chumbo suficiente, e a pequena porção que tem não está colocada bastante abaixo.

Outro ponto importante a notar é que esses botes em miniatura não se movem quando teem as velas muito esticadas e, no emtanto, vendem-os ás vezes arranjados de forma a não se poder afrouxar o velame.

Ao comprarem um bote, não se esqueçam, pois, de recomendar que o querem em condições de navegar e observem bem se as velas se podem desprender e mover livremente. Observem a gravura 3. E' assim que o velame deve estar: na gravura 4 as velas estão esticadas quanto possivel e a da frente — que se chama bujarrona — está sobreposta á de traz — vela do traquete — o que é mau sistema.

Quando se lança o bote á agua afrouxam-se as velas (vejam gravura 3) se ele girar sobre si mesmo, estacando de seguida, alonga-se o mastro da prôa ou gurupés — assim se chama o pequeno pau que s projecta para fora da embarcação, de maneira a poder prender mais adeante a bujarrona.

A vela grande deve ser posta como está na gravura n.º 1, a fim de não se molhar quando o barco pender para qualquer dos lados.

Com estas indicações, parece-me que os meus amiguinhos não terão de sofrer o mesmo desapontamento que o tal pequenito que vi contemplando tristemente o seu bote voltado.

O EGIPTO E A SUA INFLUENCIA

E' curioso observar a grande influencia que o Egipto está exercendo sobre nós, especialmente desde que a sepultura de Tout-Ankh-Amon foi profanada.

Parece que a sua recordação nos persegue com um remorso e, sentindo-a constantemente junto de nós, tentamos espalha-la pelo que nos cerca; assim, semeamos folhas de lotus por lindos panos pretos, bordando-lhes, nos intervalos, hieroglifos misteriosos que, para os nossos olhos ignorantes, nada revelam.

Quantas vezes não ostentaremos, em grandes festas mundanas, letras egipcias que, aos sabios que as soubessem decifrar, apareceriam como anatemas ás riquezas e pompas deste mundo!

Quantas vezes não levaremos, para o teatro, incrustadas nas elegantes *toilettes*, lugubres epitafios, tirados de tumulos egipcios, que nos estarreceriam de pavor supersticioso, se a nossa incompreensão nos não preservasse!

Nunca fixo os desenhos dessas sedas orientaes: desses casacos bordados a azul-fumo, vermelho-lacre e côr de palh desses *marrocains* guarnecidos de sedas de todas as côres do arco iris, sem scismar na significação fatidica que poderá ter o que, para nós, não passa de arabescos e que, para os iniciados, exprime, talvez, ideias de grandeza, de bondade ou de tragedia!

A moda veiu acrescentar mais um misterio áqueles que a vida já nos dera!

PENSAMENTO

A mulher, em tudo que imita o homem, perde a sua grandeza e fica pequenina.

João de Deus

MENÚS DA SEMANA

Domingo
Almoço
Arroz de ameijoas
Bifes panados
com arroz de manteiga
Cacau
Jantar
Sopa de fecula
de batata
Tigelinhas de pescada
com broculos
Carne enrolada
Nabos cobertos

Sex a-feira
Almoço
Eiróz á holandeza
Fritura de frango
marinado
Cacau
Jantar
Sopa da Rainha
Mexilhão
de caldeirda
Carne com couves
Creme de arroz

S gunda-feira
Almoço
Assorda de bacalhau
Iscas com batatas
Café com leite
Jantar
Sopa
de fatias torradas
Pargo
au court-bouillon
Orelhas de porco
com puré de legumes
Pudim de castanhas

Terça-f ira
Almoço
Peixe frito com puré
de abobora
Ovos á la tripe
Chá ou café
Jantar
Sopa de pão
Empada de carne
Bacalhau guisado
com batatas
Espuma de Italia

Quarta-feira
Almoço
Lulas guisadas
Croquetes com salada
Cacau
Jantar
Sopa de coelho
Arroz de coelho
Lingua com queijo
parmezão
Creme de flor de la-
ranjeira

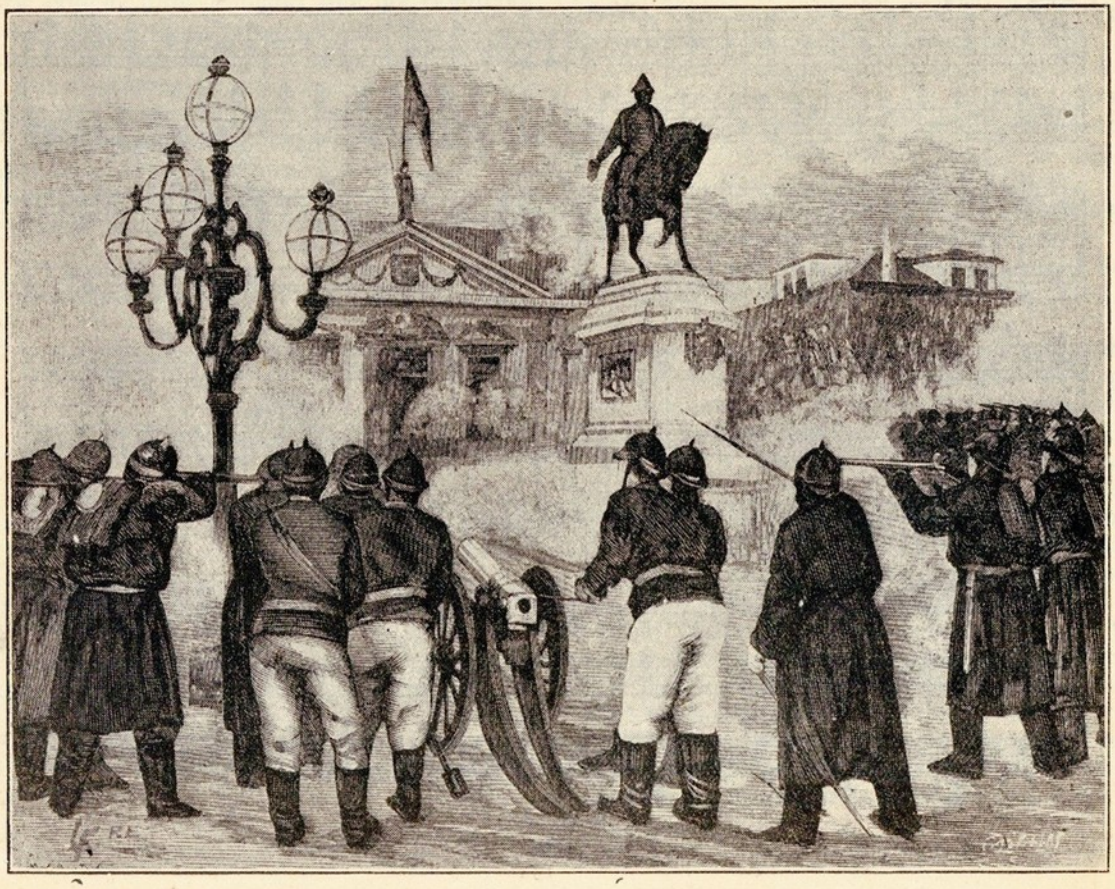
Quinta-feira
Almoço
Pasteis de peixe
com salada de batata
Feijão encarnado
estufado
Café com leite
Jantar
Sopa de leite
Peixe cosido com molho
branco de alcaparras
Vitela de calde rada
Tigeladas de chocolate

Saba do
Almoço
Carne guisada
com ervilhas
Ovos escalfados
com vinho
Chá ou café
Jantar
Sopa de saude
Pescada com hervas
finas
Quarto de carneiro
á la Bourgingnome
Creme de café

Ha Muitos Anos...

FOI em 31 de janeiro de 1891 — fez, portanto, ante-hontem, 33 anos — que se produziu, no Porto, o movimento republicano registado na nossa Historia sob a designação do «31 de Janeiro». Representou, ele, o primeiro esforço pelas armas em prol da mudança do regimen politico que, só 29 anos apoz, veio a produzir-se, de facto, como consequencia da revolução, de Lisboa, do 5 d'Outubro de 1910.

Recordando esta data republicana, reproduzimos de *O Occidente* (n.º 437) duas gravuras que melhor ainda a rememoram, pois representam a proclamação da Republica, a qual, aliás, se manteve apenas durante poucas horas, no edificio dos Paços do Concelho do Porto e o bombardeamento do mesmo edificio pelas tropas fieis ao governo d'então.

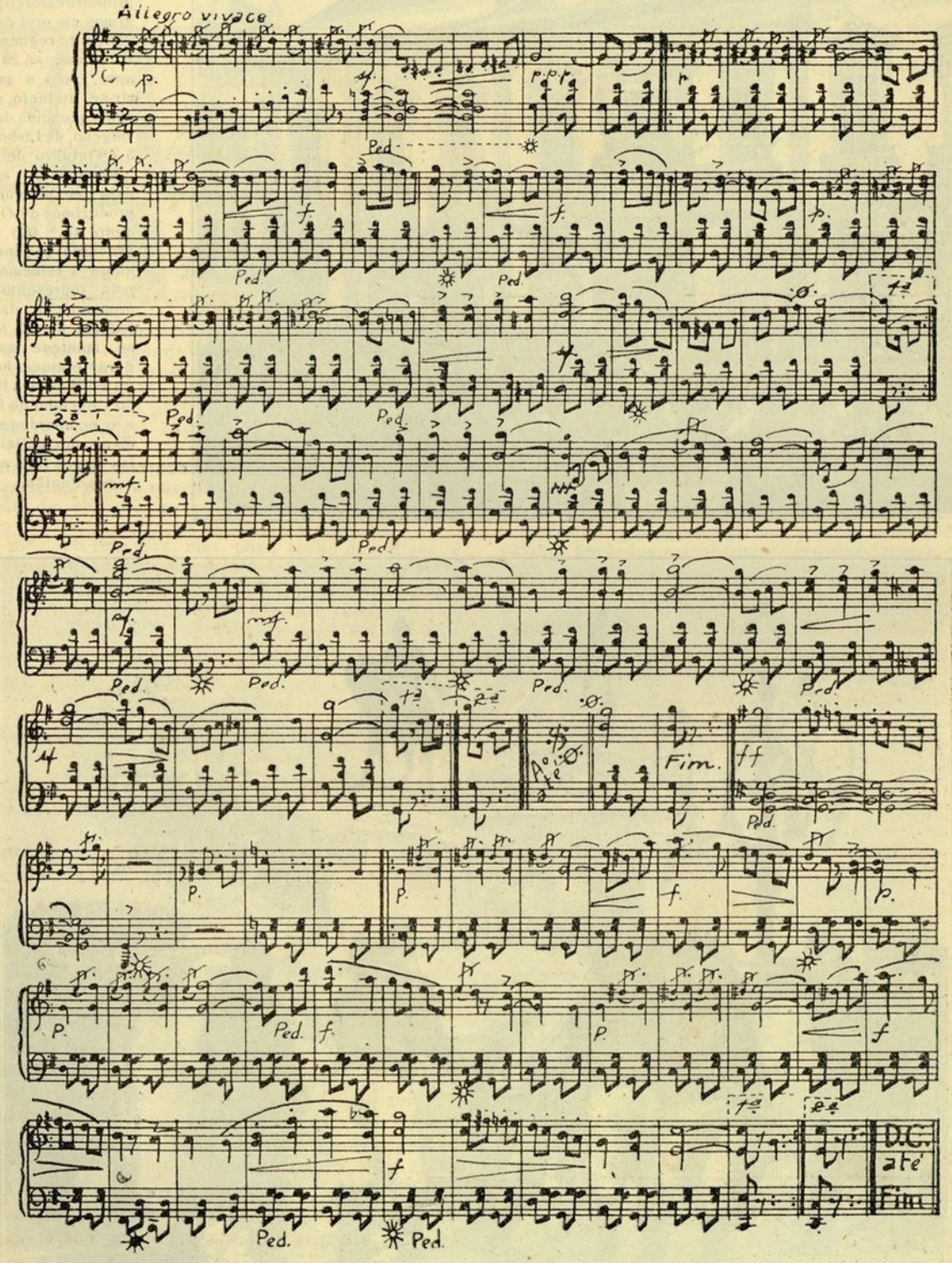


FLEURS DORÉES

Marcha para piano

(Homénagem do autor ao seu illustre professor de piano sr. Luiz Costa)

Armando de Pinho Dias



O Cinico

NUM dos meus ultimos anos de Coimbra, tive por companheiro, na casa de pensão onde morava, uma creatura extraordinariamente enigmatica. Chamava-se Paulo Magalhães e afora isto, nada mais sabiamos da sua identidade. Devia ter trinta anos, poucos mais. Vestia sempre de preto, muito apurado, usava uns laços muito grandes, pretos tambem, postos um pouco descuidadamente, o que fazia parecer um artista, e nunca largava o monoculo, que, entalado no olho esquerdo, dava ao seu rosto um ar mais sobranceiro, desdenhoso. Era rico e passava uma vida de estudante boemio, sempre metido em orgias, esturdias e toda a especie de divertimentos. Contudo não era alegre e em todas as ocasiões, em todos os prazeres, toda a especie de libertinagem, mesmo nas ceias mais baixas, em que a embriaguez toldava o espirito dos seus companheiros —ele conservava o mesmo aprumo inalteravel, sempre o mesmo rictus desdenhoso a assombrear-lhe a fronte. Era insociavel intimamente. Talvez para guardar melhor, o segredo impenetravel da sua vida. De todos os companheiros de casa, só eu me insinuei um pouco no seu espirito, que era culto e inteligente.

Era cinico, dum cinismo que me revoltava muitas vezes e que lhe censurava. Mas ele refutava as minhas censuras e as minhas opiniões —e quasi sempre triunfantemente—em frases curtas, crueis, que não admitiam réplica.

Tinha originalidades. A mulher merecia lhe o mais formidavel desprezo. Ela era, para ele, um ente secundario, inferior, passivo.

—Creia você—dizia-me—a mulher veio ao mundo, apenas para nos amenisar a existencia... Tudo o mostra e provam-no os livros santos. Deus quando creou o homem, nem sequer pensou na companheira. Foi para agradar a Adão, que bocejava aborrecido no seu isolamento, que fez a operação da costela. Creada para dar prazer, nunca devemos consentir, que ela ultrapasse o seu papel de instrumento de gôso. A mulher é «um cousa»...

Se lhe falassem no amor, era lindo ouvil-o:

—Mas, se não existe, como querem que ele seja? Não passa duma plavra, um convencionalismo. Um sentimento sem realidade. O amor é o prazer, mais nada. Uma brutalidade institiva, que vive no sangue e nos percorre as veias. Você já viu, fóra dos livros, algum caso de amor espiritual? Pois claro que não. Ama-se uma boca vermelha, um colo de neve, um rosto angelico, um corpo escultural—mais nada. Não se ama a bondade, a economia, o espirito, a ordem.

E dizia tudo isto friamente, não se descompondo, não se exaltando, como se na verdade fosse, essa, a sua convicção segura.

Por fóra e mesmo em casa, era um *bom vivant*, sem preocupações de especie alguma. Nunca soube que ele recebesse uma carta e ninguem sabia—nem eu tão pouco—se ele era solteiro ou casado, e se tinha familia.

Era pontualissimo em tudo, absolutamente correcto e duma generosidade cativante.

A's onze da manhã, lá estava ele na sala, com o seu ar frio, para almoçar. A's cinco em ponto, a mesma coisa para jantar.

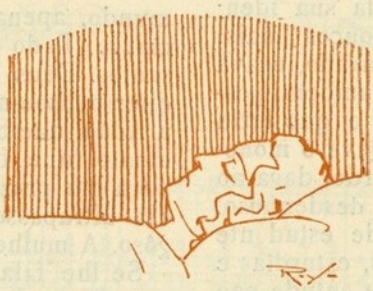
Os seus passos dirigindo-se para a mesa, eram o relogio que nos avisavam e pelo qual nos regulavamos. O seu andar pesado, britanico, era conhecido de todos.

Por isso a nossa admiração foi grande, quando um dia, passava já um quarto de hora do jantar—ele não apareceu. E como a creada tivesse dito que «o senhor de preto» tinha recebido uma carta, a nossa admiração redobrou e tornou-se em ardente curiosidade. O tempo decorria, contado por nós com ancia, e ele não vinha. Foi resolvido que um de nós fosse ao seu quarto, saber se estava doente. Como o mais intimo, fui eu o escolhido.

Não posso deixar de confessar, que o coração me palpitou um pouco mais forte, ao entrar-lhe no quarto, pela primeira vez e em tão

anormal ocasião. O aposento era banal, sem nada de particular. Apenas um pouco mais luxuoso que os nossos. Ele estava sentado numa cadeira, sucumbido. Uma carta trajada de preto, aberta em frente, amarrotada. Eu aproximei-me, perguntei-lhe o que tinha, se lhe morrera a quem que estimava. Não me respondeu e, alongando o braço, entregou-me a carta aberta. Era letra de mulher e via se que a mão devia estar trémula, ao escrever. Eis o que li ou melhor devorei:

Paulo: Ela morreu hoje. Se estivesses aqui perdoavas-lhe com certeza. Tem expiado bem o seu crime. A noite passada, passou-a abraçada a mim, a delirar e a chamar-te em grandes gritos. Pela manhã fez me prometer lhe que te mandava um portador, para tu vires. «Ele é bom e vem, — dizia. — Não quero morrer, sem que me perdôe». Passou o dia sempre na mesma ancia e á tardinha morreu. Vem... etc.



Entreguei-lhe a carta, comovido; e ele adivinhando na minha fisionomia a pregunta que estava prestes a fazer-lhe, disse-me numa voz cava, profunda:

— Sim, meu amigo, eu era casado. Casado por amor! — E tinha um riso amargo, cortante, ao dizê-lo: — Minha mulher traiu-me, ao cabo dum ano. Houve um duelo. Matei-lhe o amante. A ela desprezei-a. Hoje, como vê, recebi esta carta. Ela morreu.

Não poude continuar, a voz embargou-se-lhe na garganta. Ele, o descrente, o cinico — vi-o eu — tinha os olhos cheios de lagrimas...

Mosteiro — Vieira, dezembro de 1923,

JULIO VALFLOR.

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura imcomparaveis. As senhoras que o usam teem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23 LISBOA Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a «A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

Representante em Portugal:
T. RODNEY HATHERLY
Deposito:
Rua Arco da Graça, 58-1.º
(ao largo de S. Domingos)
Lisboa

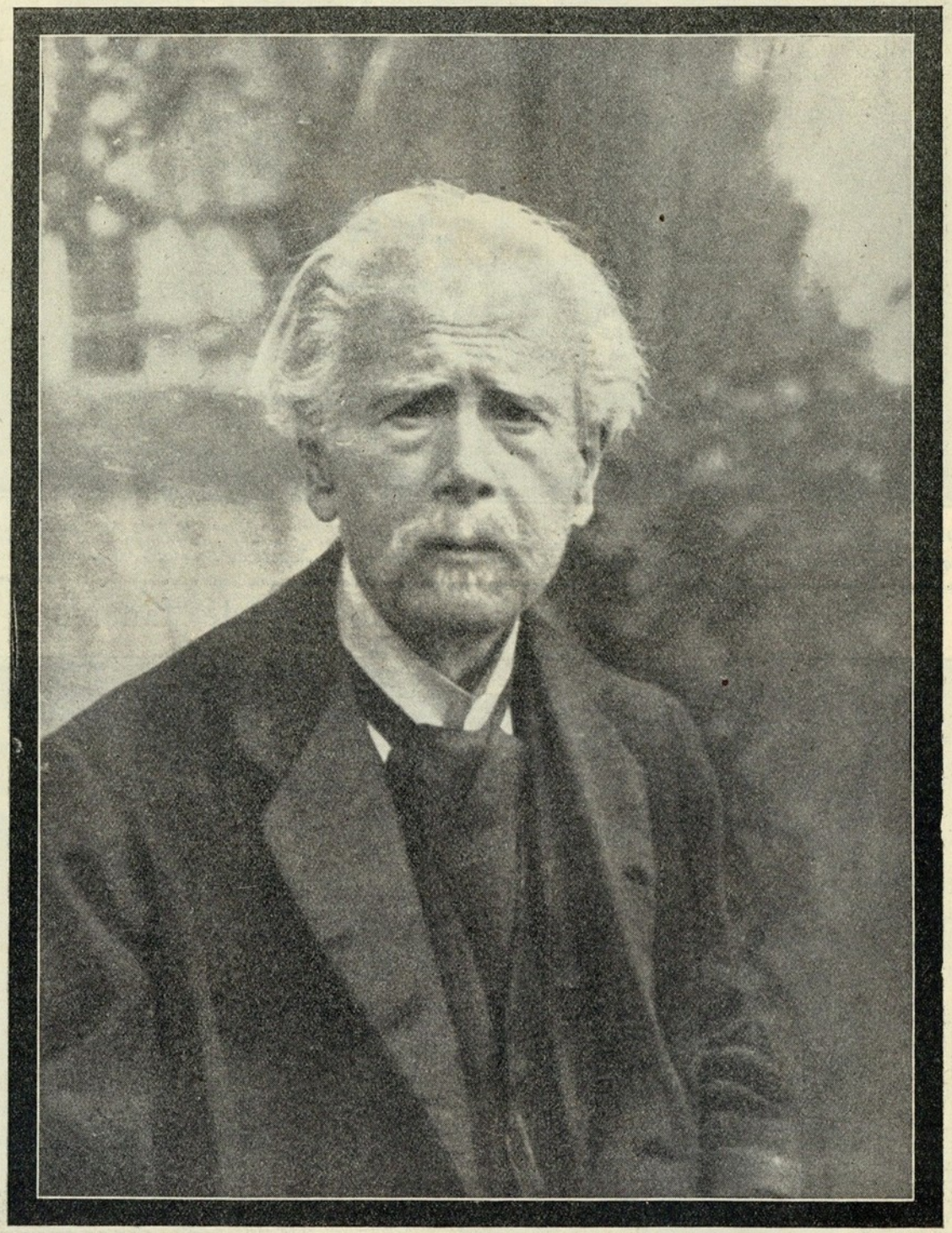
LOWRIE'S

SPECIAL BLEND OF SELECTED MATURED
SCOTCH WHISKIES
PROPRIETORS
W.P. LOWRIE & Co LTD
GLASGOW & LONDON.

Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE — 2 — FEVEREIRO — 1924 — N.º 937

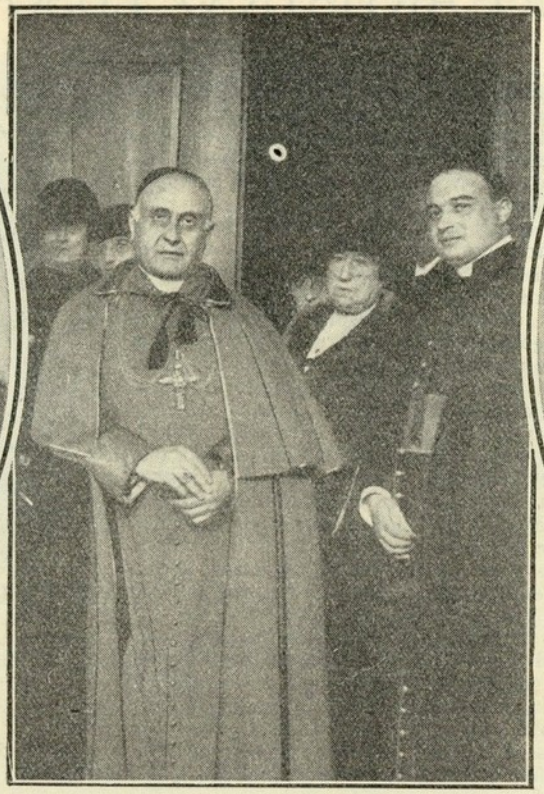
DR. TEOFILO BRAGA



Professor erudito, poligrafo fecundissimo, poeta, filosofo, historiador, presidente do Governo Provisorio republicano e, mais tarde, presidente da Republica — falecido em Lisboa, aos 81 anos de edade, no dia 28 do mez findo

Dr. Antonio da Fonseca — Liga da A. S. Cristã — Dr. Augusto de Castro

Novo ministro de Portugal em Paris

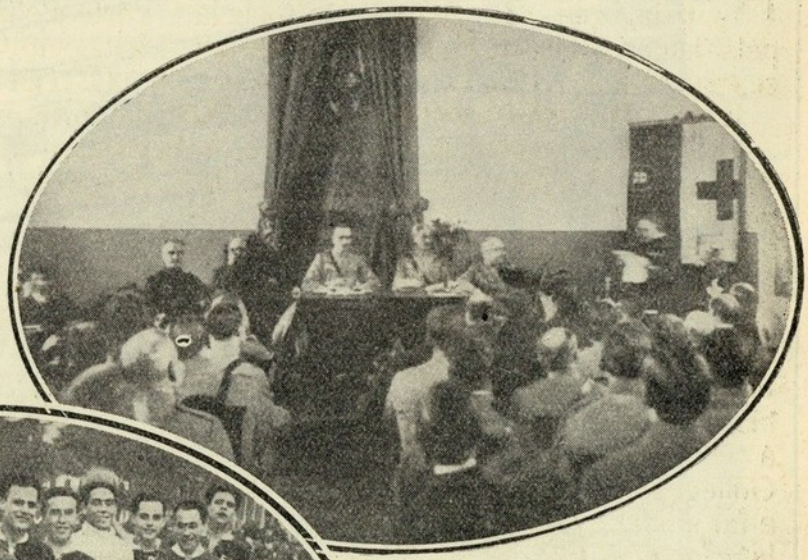


Novo ministro de Portugal em Londres

O Nuncio Apostolico Monsenhor Nicotra por ocasião da conferencia que realisou, em francez, no dia 29 do mez findo, na séde da Liga de Acção Social Cristã, subordinada ao tema: A Egreja e a acção social da mulher
Da esquerda para a direita: Monsenhor Nicotra, sr.ª marqueza de Gouvêa e Monsenhor Forni, secretario da Nunciatura

HOMENAGEM AO DR. CARLOS FRANÇA

O sr. ministro da Guerra presidindo á sessão solemne de homenagem ao illustre bacteriologista sr. dr. Carlos França, realisada, no dia 27 de janeiro, no Hospital da Estrela. Nessa sessão foi inaugurado o retrato do referido homem de sciencia, que figura no ultimo plano da gravura (1.º a contar da esquerda)

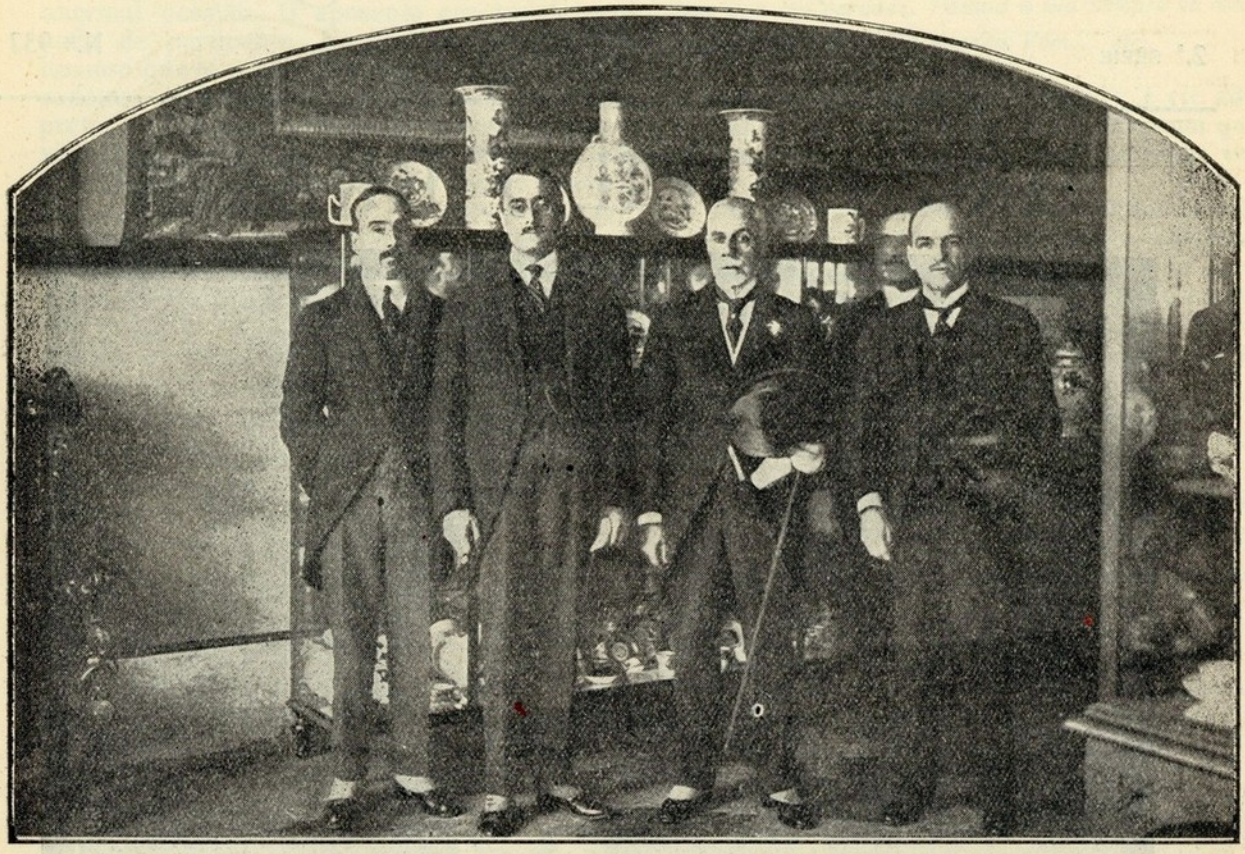


CAMPEONATO DE LISBOA, «DE FOOT-BALL»

O team *(1.ª categoria) do* **Sport Lisboa e Bemfica** *que passou para a segunda volta á frente do campeonato, pela victoria obtida sobre o campeão de Portugal, no domingo ultimo*

(Vidé **Todos os Sports**).

"Sala Luiz Fernandes„ no Museu d'Arte Antiga



O Chefe do Estado por ocasião da inauguração, realisada no dia 28 de Janeiro, no Museu de Arte Antiga, da Sala onde se encontram expostas as preciosas peças de ceramica doadas ao Estado pelo falecido colecionado Luiz Fernandes. (Da esquerda para a direita) 1.º, director do Museu; 2.º, ministro da Instrução; 3.º, Chefe do Estado; 4.º Embaixador do Brasil

Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

O sr. Dr. Duarte Leite (1.º da direita) embarcando na lancha que o conduziu a bordo do paquete Gelria, *onde s guiu viagem, no dia 28 do mez findo, para o Rio de Janeiro, a fim de assumir, ali, as funções do seu alto cargo diplomatico*

(Clichés Salgado.)

INTERCAMBIO ARTISTICO LUSO-BRASILEIRO

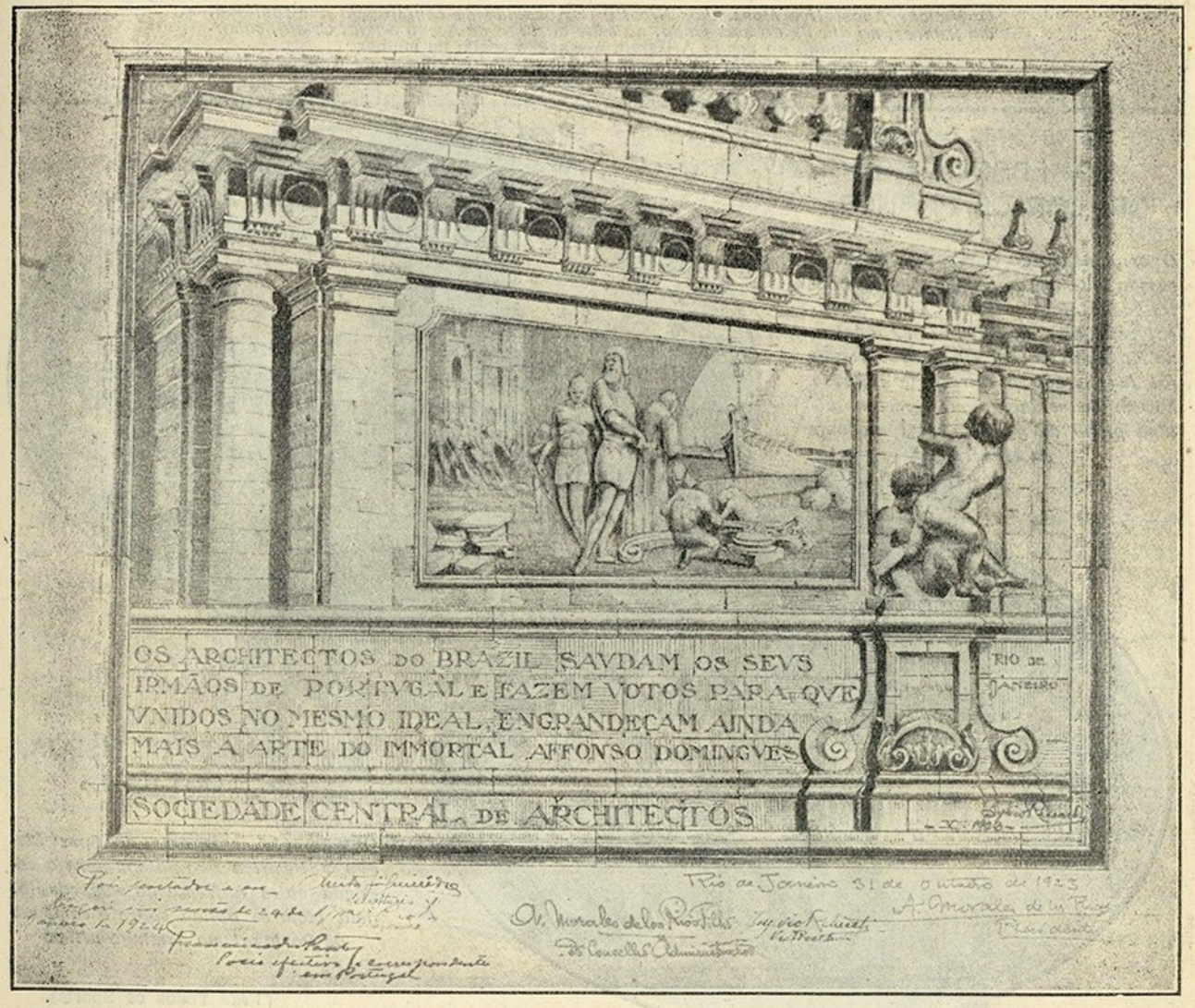
EM assembléa geral da Sociedade dos Arquitectos Portuguezes, especialmente convocada para esse efeito, e realisada no dia 24 do mez findo, foi, pelo arquitecto portuguez sr. Francisco dos Santos, entregue á direcção da referida agremiação uma mensagem de saudação da Sociedade Central dos Arquitectos do Brazil, acompanhada do artistico pergaminho que reproduzimos abaixo.

Encarregado de tão honrosa missão, ainda aquele ilustre artista trouxe, do Rio de Janeiro, a incumbencia não menos honrosa de entabolar negociações, com os nossos arquitectos, no sentido de se estabelecer, entre eles e os brazileiros, o mais intimo contacto. Nesse sentido vem tambem acreditado perante as sociedades de Belas Artes e dos Arqueologos, acariciando um largo plano de inter-cambio artistico por meio de exposições em Lisboa e no Rio, concursos, conferencias, etc.

Não podia ser mais entusiastica a recepção de que foi objecto, por parte da Sociedade dos Arquitectos Portuguezes, o sr. Francisco dos Santos que, diplomado em Lisboa com um curso industrial e cursando a Escola de Belas Artes, obteve, por concurso, uma das subvenções para estudar no estrangeiro, creadas por João Franco. Seguiu, então, para Inglaterra, ahi conseguiu o diploma de arquitecto e, partindo em 1911, para o Rio de Janeiro, durante os 12 anos que por lá se conservou soube impôr-se ás geraes simpatias, não só pessoalmente,, mas como profissional em termos de regressar, agora, á sua patria, na qualidade de verdadeiro embaixador dos artistas brazileiros.

Francisco dos Santos

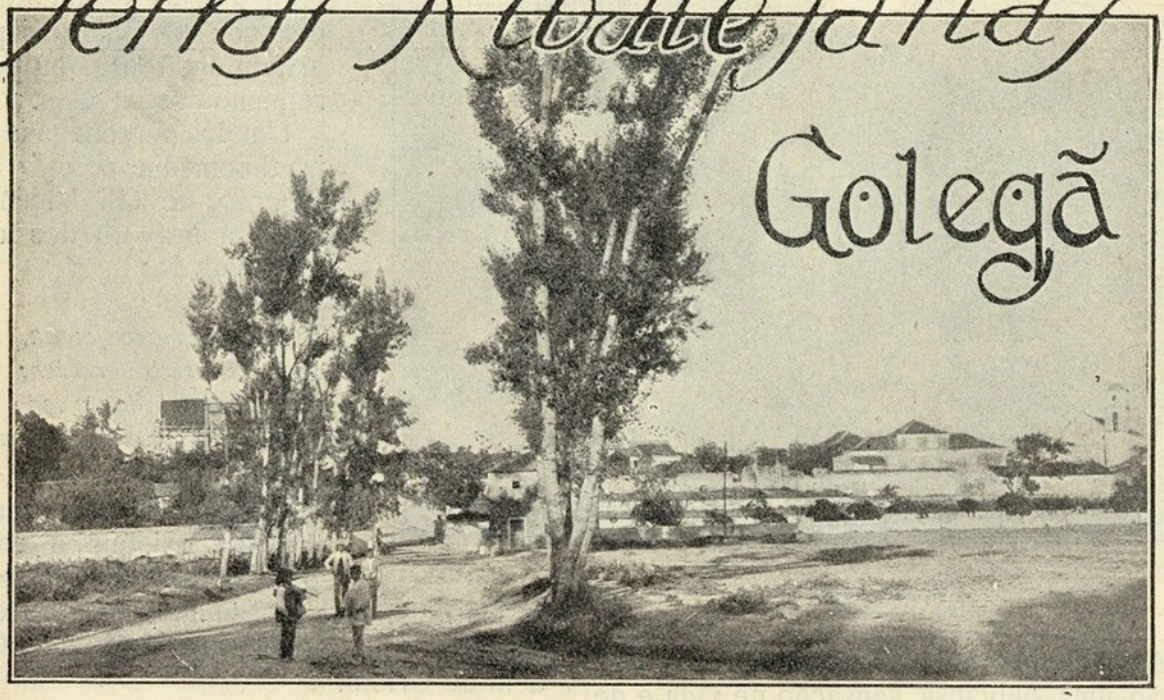
Além de ter elaborado mais de 600 projectos de construções, muitas das quaes se encontram edificadas nos mais elegantes locaes da capital brazileira e em Theresopolis, o sr. Francisco dos Santos, á força de trabalho, competencia e talento, obteve a especial distinção de ser nomeado socio efectivo da Sociedade Central dos Arquitectos Brazileiros e possue varias medalhas do oiro obtidas em exposições e concursos, tendo-lhe sido concedida, a ultima, pelo juri da recente Exposição Internacional do Rio de Janeiro



O pergaminho que acompanha a mensagem de saudação dos arquitectos brasileiros aos seus colegas portuguezes, desenhado pelo arquitecto brasileiro sr. Rebecchi e assinado pelo presidente da Sociedade Central das Arquitectos do Brasil, professor Morales de los Rios, e restantes membros da direcção

Terras Ribatejanas

Golegã



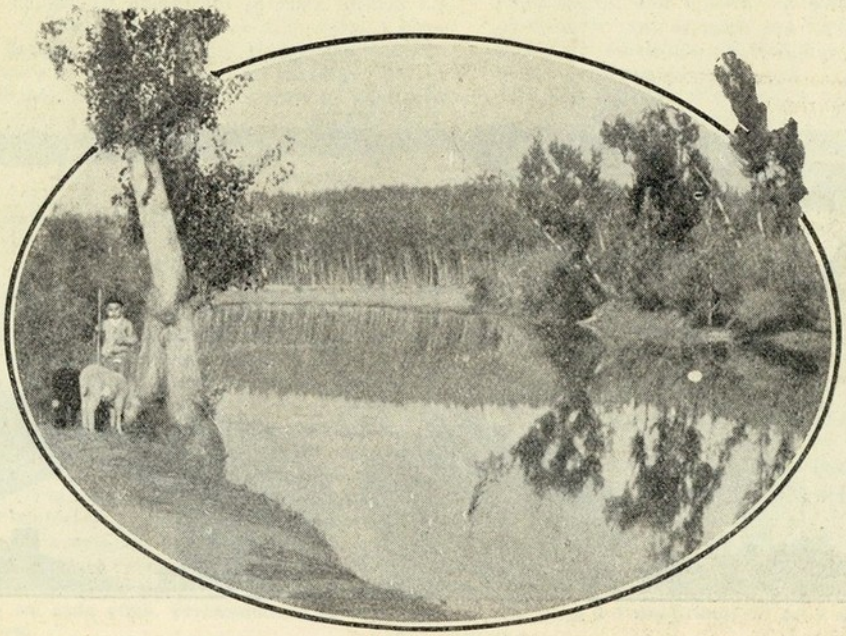
Vista geral da vila

NÃO ha ninguem nesta parte sul do paiz, que não conheça a Golegã pela famosa feira de S. Martinho, que ali se realisa desde 10 a 15 de Novembro.

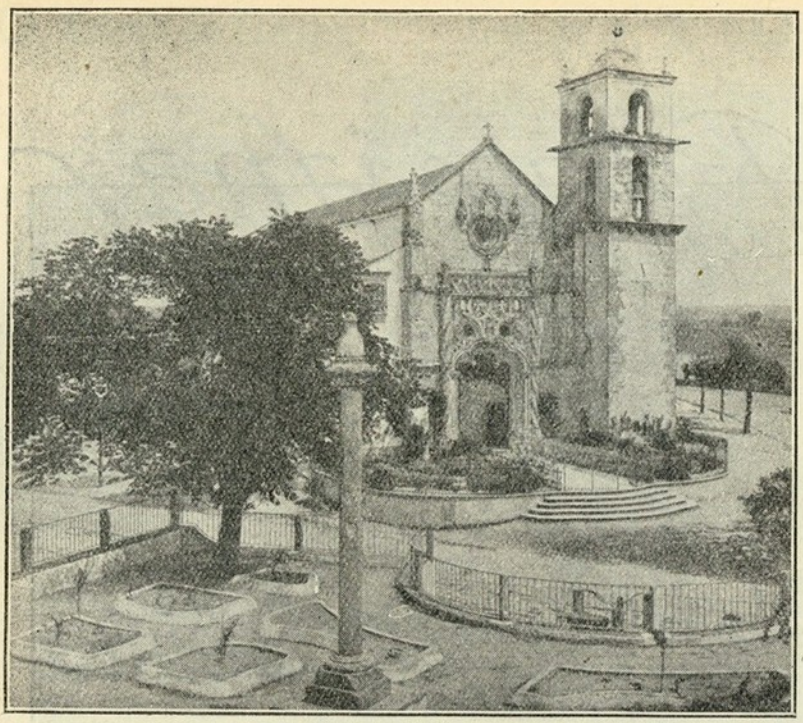
E' uma feira com fóros de antiguidade. Dela fala o comentador do *Teatro de Manoel de Figueiredo,* quando diz «pelo gosto da Arte de Cavalaria e pelo exercicio de Estribeiro Mór hia sempre á feira da Gollegan, e e foi moda; hião muitos outros Fidalgos, e pessoas distinctas, e Capitães de Cavallos depois de 1754; o vestido era indispensavel sêr de Saragoça, e trazer um córte d'ella e hum par de esporas de ferro feitas em Guimarães».

O celebre marquez de Marialva, figura da côrte portugueza do seculo XVIII, insigne cavaleiro e toureiro de nomeada, nunca faltava a esta feira, porque n'ela appareciam os melhóres exemplares da raça cavalar.

A vila é airosa e asseada. Situada na margem direita do Tejo, está engastada, como uma pedra preciosa, nos ferfilissimos campos, donde se emanam



Trecho da Lagôa d'Alverca



A egreja matriz

sãos efluvios que embalsamam o ár e que dão uma deliciosa sensação de vida e de saude.

A paisagem é das mais belas do Ribatejo. Carlos Relvas aproveitou-a em excelentes *clichés* de grande reputação artistica.

Nas opulentas lezirias esmeraldinas o sol polvilha d'oiro as aguas que brilham nas terras fecundissimas, dando-lhes scintilações iriadas de luz.

A severidade da Natureza apenas é quebrada pela voz dos maioraes que gritam aos touros ou pelo relincho dos cavalos.

Um dos personagens da tragi-comedia *triunfo do inverno*, de Gil Vicente, alude á bravura dos touros, dizendo:

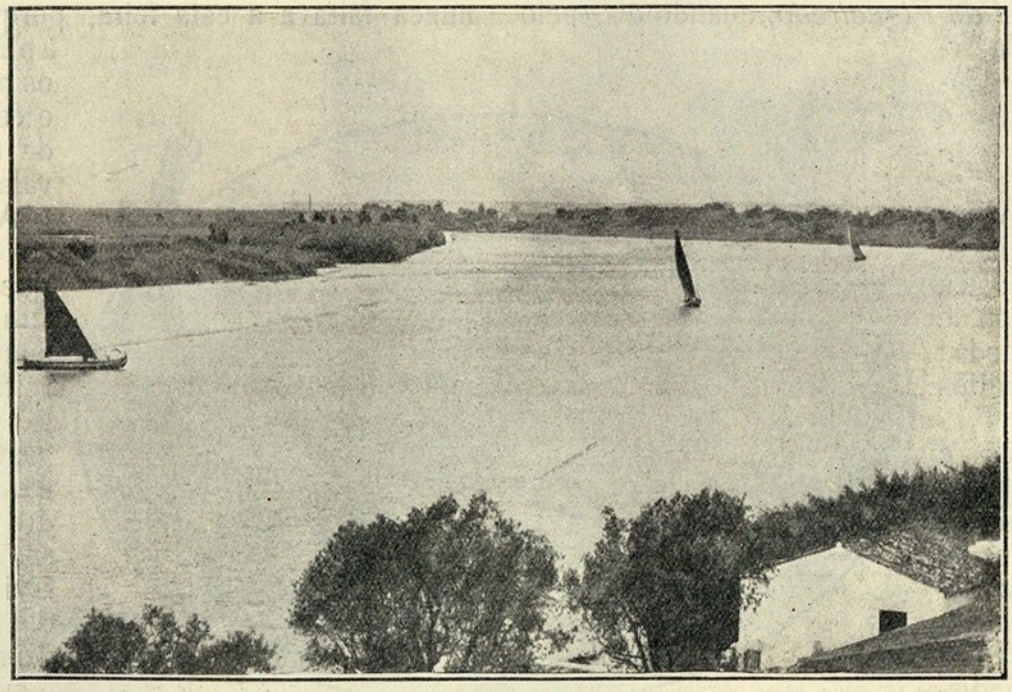
Eu sou de marca mean,
Não me quero derreter;
Em ti há que dar e ter
Como em boi da Gollegam.

Entre as diversas quintas que existem á volta da Golegã salienta-se a da Cardiga, de Luiz Sommer, que pertenceu aos Templarios e aos freires da Ordem de Cristo.

Como elogio ás abundantissimas pastagens d'aquele uberrimo sólo vulgarisou-se esta frase: «feliz como um burro da Cardiga.»

(Santarem)

José OSORIO.



Tejo acima...

O poeta brasileiro

Martins Fontes

A eleição de Martins Fontes para a Academia de Sciencias de Lisboa alegrou-me extraordinariamente. O Brazil merecia essa homenagem, que é ainda hoje, e apesar de tudo, a mais alta que pode ser-lhe prestada.

A escolha do grande Poeta só Julio Dantas a poderia ter feito, porque ninguem como ele soube compreender em Portugal a beleza imorredoura da sua obra.

Foi, vendo essa noticia nos jornaes, que me lembrei da maneira como conheci Martins Fontes e da agradavel impressão que da sua apresentação me ficou. Foi em pleno triunfo da travessia aérea do Atlantico. Durante dias e dias consecutivos, eu sentira palpitar perto do meu o coração do Brazil. Em todas as cidades que atravessára, um brado unisono ferira os meus ouvidos e satisfizera o meu orgulho de portuguez. Aclamava-se Portugal com uma intensidade e um alvoroço até então desconhecidos para mim. E a apoteose ameaçava prolongar-se infinitamente, emquanto a fé nos destinos da Pátria renascia no coração de todos os descrentes.

Em toda a parte—na Bahia, na Victoria, no Rio, em S. Paulo, em Campinas, eu encontrára os mais ilustres homens de letras do Brazil, enchendo de aclamações o nome do meu paiz. Era um côro infindavel de louvores á beleza do feito realisado e ao valor inextinguivel da nossa raça.

E eu sentia-me mais forte e maior, como se para mim fôssem os himnos de gloria dirigidos á minha Pátria.

—Se você quere conhecer o Martins Fontes, apareça logo no baile do Club Quinze. Ele vai lá, como certeza,—disseram-me em Santos.

Resolvi, pois, não faltar. Circunstancias e vária ordem inhibiram-me, porém, de ali comparecer cedo, como desejava. E, embora estivesse em boa companhia, receava perder a ocasião de conhecer o mais ilustre poeta brazileiro, aquele que, depois de Bilac, tem pleno direito a ser considerado o primeiro poeta do seu paiz.

Julio Dantas falára-me d'ele, déra-me a lêr os seus livros e eu ficára admirando o seu talento, a fulgencia extraordinaria da sua inspiração e a opulencia inimitavel dos seus versos. O *Verão*, surpreendera-me, não só pela porção de beleza que contem e pela sinceridade que revela, mas principalmente, pela estuante mocidade que n'ele palpita—abelha de ouro cantando todas as exaltações e todas as dôres, fulgindo com o mesmo clarão nos sorrisos e nas lagrimas, vibrando em cada rima, perpassando n'um vôo rapido em cada verso.

Martins Fontes é o poeta das mulheres, amando-as e temendo-as, sofrendo por elas e vivendo para elas, cobrindo-as de flôres e de carinhos, dando-lhes a anciedade do seu coração e a beleza do seu espirito.

Era grande, portanto, o meu desejo de falar-lhe.

Quando entrei no Club Quinze, o baile estava no seu auge. E, em verdade, confesso que poucas vezes na vida me tem sido dado presenciar um tão formoso espectaculo. E' uma das mais gratas recordações que trago do Brazil, a que me ficou d'essa noite, pelo sem numero de mulheres bonitas que os meus olhos viram e pelo perfumado encanto que algumas deixaram no meu espirito.

Passado o primeiro atordoamento—pois não é impunemente que se depára com tanta mulher formosa—perguntei pelo poeta.

Levaram-me junto d'ele, indo encontral-o entre duas senhoras muito interessantes e deliciosamente vestidas.

Apresentado, acolheu-me com afabilidade, que se transformou em alegria, quando, instantes depois, lhe declarei que tinha uma incumbencia para ele.

—Uma carta de Julio Dantas?—interrogou logo.

—Não—retorqui—um abraço apenas. A minha saída de Lisboa foi precipitada, despedi-me de Julio Dantas pelo telefone e, embora eu não tencionasse chegar ao continente, ele encarregou-me, caso viesse até aqui, de selar com um abraço seu a nossa amisade.

Martins Fontes concordou e durante muito tempo, depois de eu ter podido beijar a mão das duas ilustres damas santistas o poeta nos falou, com um entusiasmo igual ao que eu sentira nos seus versos, da arte portugueza, do sol e da paisagem de Portugal, da beleza dos seus monumentos e da graça irresistivel das suas mulheres, de tudo quanto podia alegrar e comover o meu coração de portuguez um pouco artista e patriota.

E, pegando-me no braço, levou-me para o salão, onde tres filas de cadeiras, a toda a volta, unicamente destinadas ás senhoras, não tinham um logar vago.

Martins Fontes apontou-me, uma a uma, as mais formosas. E se uma certa consulesa conseguiu por instantes entontecer-nos, eu ainda hoje recordo com saudade uma figurinha gentil, alta e loira, de olhos profundamente doces, os hombros núa, as mãos sem luvas, a nuca rosa e ouro, e com um sinalsinho na face, que era o enlevo de todo o baile.

Todas solicitavam o poeta e para todas ele tinha uma gentileza, que os sorrisos d'elas pagavam prodigamente. Disseram-se em voz baixa versos seus, que, embora belos por si, tinham em certas bôcas, nas lindas bôcas que eles porventura cantavam, a musica dos beijos e a doçura dos favos.

Foi n'este scenario que eu conheci Martins Fontes, no ambiente que convém á sua mocidade e á sua arte, ao seu espirito de idealista e ao seu coração de poeta emotivo e ardente.

Quando nos despedimos, duas lindas mulheres estavam junto de nós encantadas de ouvil-o, tristes por vêr-nos partir, n'aquela hora dôce em que no céu alto e limpido começa a morrer o luar e os olhos das estrelas do Cruzeiro se cerram para dormir.

O poeta disséra-lhes os seus ultimos versos.

Momentos depois eu seguia, n'uma hora de esturdia, para a Ilha-Porchat, a mesma que o poeta canta n'um soneto admiravel:

—Ilha verde e aromal, como Samos ou Chio,
Que a America possue, no meu torrão bravio,
Com a Praia-Grande ao sul e ao norte o Guarujá

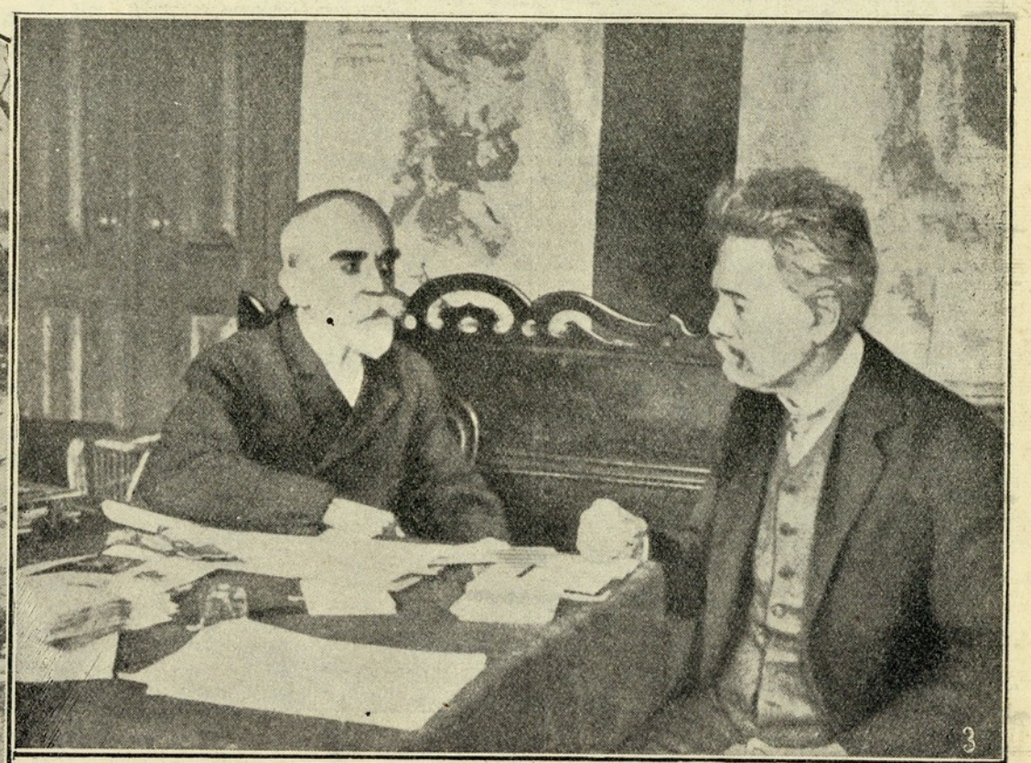
MARIO SALGUEIRO

Teofilo Braga, na vida e na morte

Preito de respeitosa homenagem da «Illustração Portugueza»

1

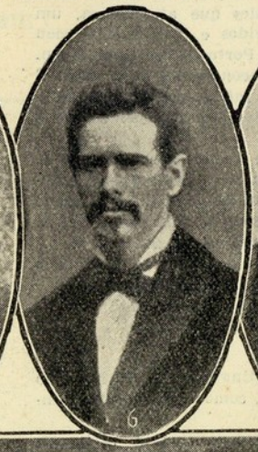
2



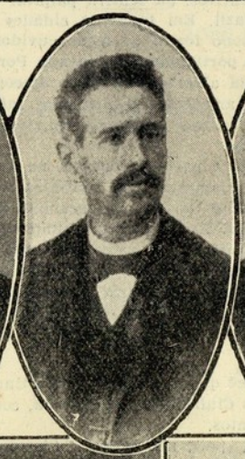
3

4

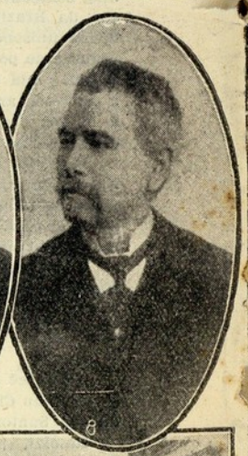
5



6

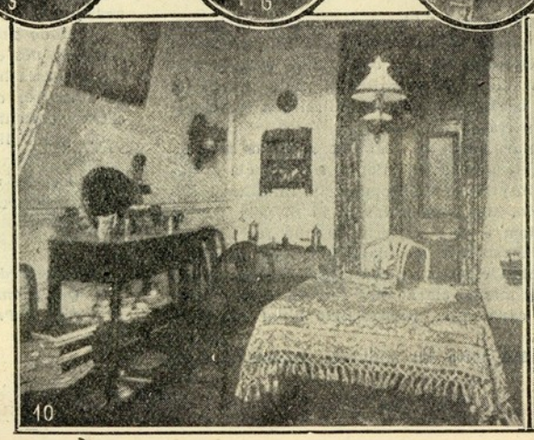


7

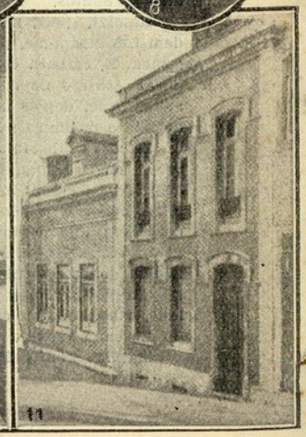


8

9



10



11

1.—Teofilo Braga no seu gabinete de trabalho.

2—O Mestre no seu pequeno jardim, da casa onde faleceu.

3—Teofilo Braga, presidente do Governo Provisorio, conferenciando com o ministro dos Extrangeiros d'então sr. Bernardino Machado.

4—A esposa e a filhinha de Teofilo Braga falecida, esta, bem como seu irmão, no mesmo anno de 1887.

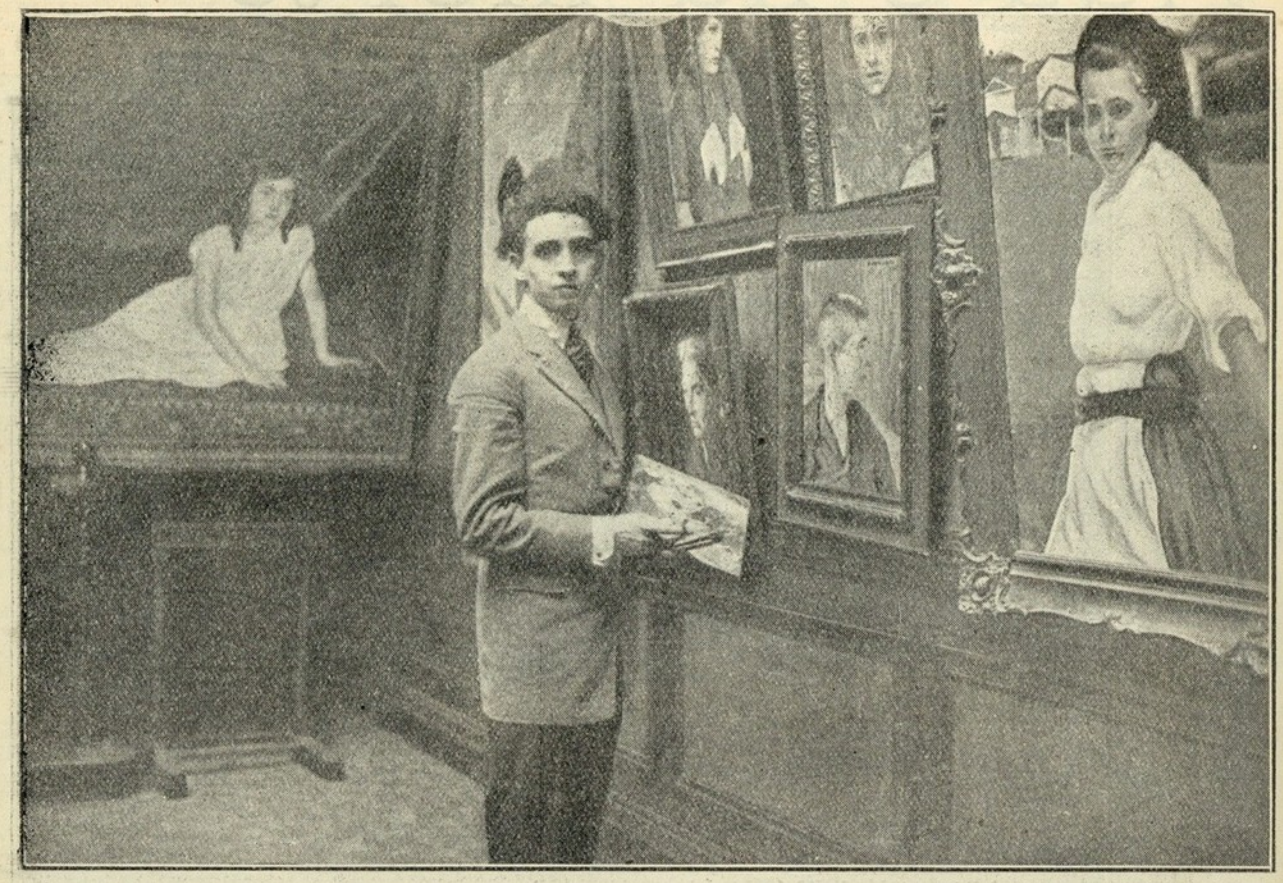
5, 6, 7 e 8—Teofilo Braga em 1872, 1880, 1896 e 1906, respectivamente.

9—O mesmo, no seu leito mortuario.

10—A sala de jantar de Teofilo Braga.

11—A casa da travessa de Santa Gertrudes, n.º 70, onde Teofilo Braga acaba de falecer.

EXPOSIÇÃO EDUARDO MALTA



O expositor por ocasião do vernissage da sua interessante exposição de pintura e desenho inaugurada, no dia 22 do mez findo, no salão Bobone

O 5.º aniversario de Monsanto

Por iniciativa do Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique realisou-se, no dia 24 de Janeiro, uma romagem ao monumento á memoria do alferes Martins, naugurado na serra do Monsanto, ha precisamente um ano. Varias agremiações republicanas se incorporaram no cortejo, tendo sido proferidos, junto do referido monumento, calorosos discursos relativos á escalada daquela serra e ao valente oficial que ali encontrou a morte. As nossas gravuras representam os oradores em redor do monumento e um grupo de manifestantes

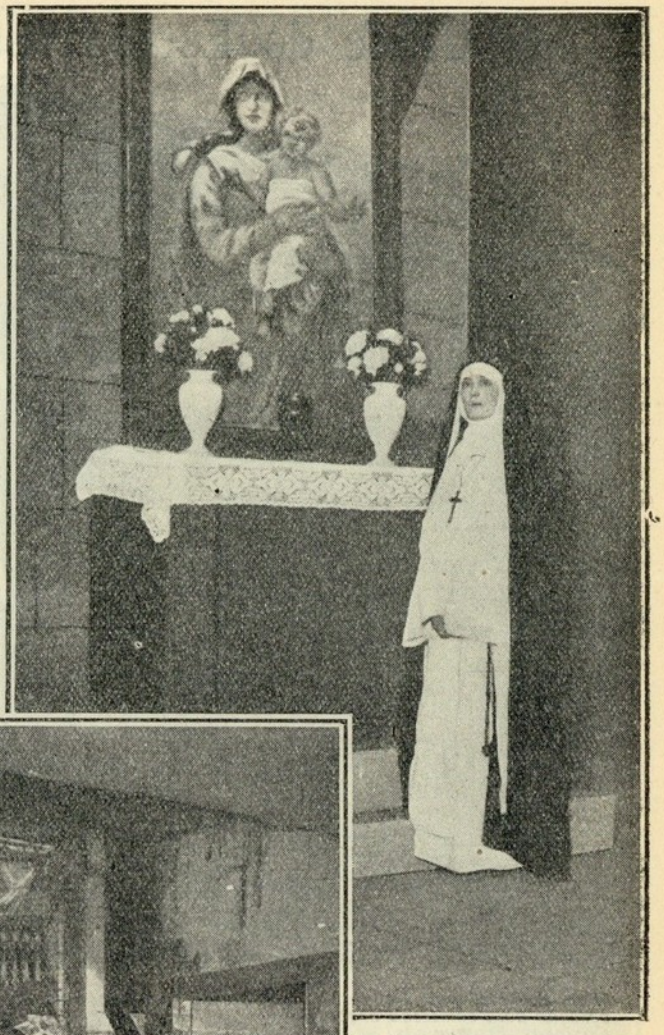
(*Clichés* Salgado.)

«O Pasteleiro de Madrigal»

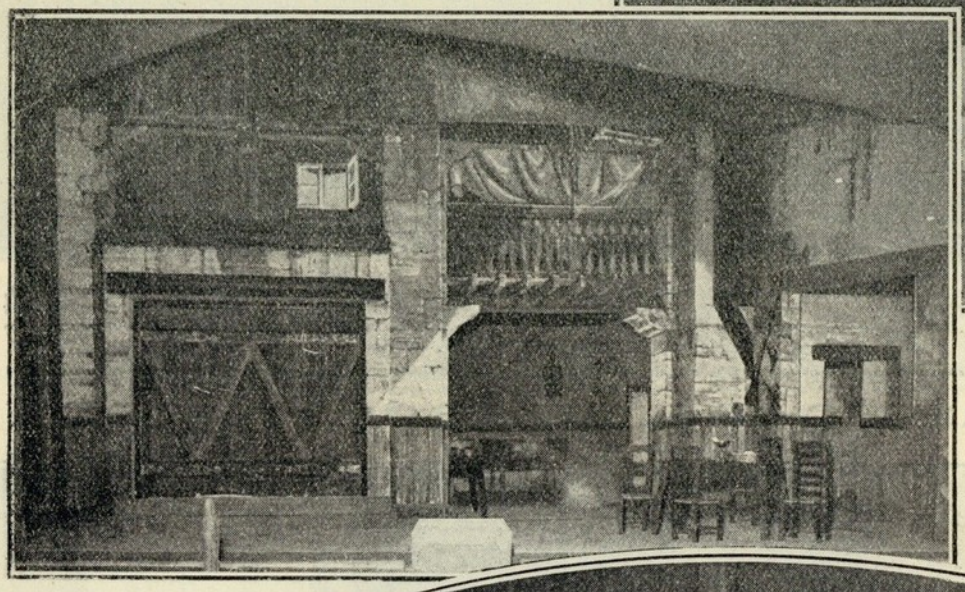
TRAGI-COMÉDIA EM 5 ACTOS
DE AUGUSTO DE LACERDA

Representada
com assinalado exito, no dia 25 do mez findo,
no Teatro Almeida Garrett

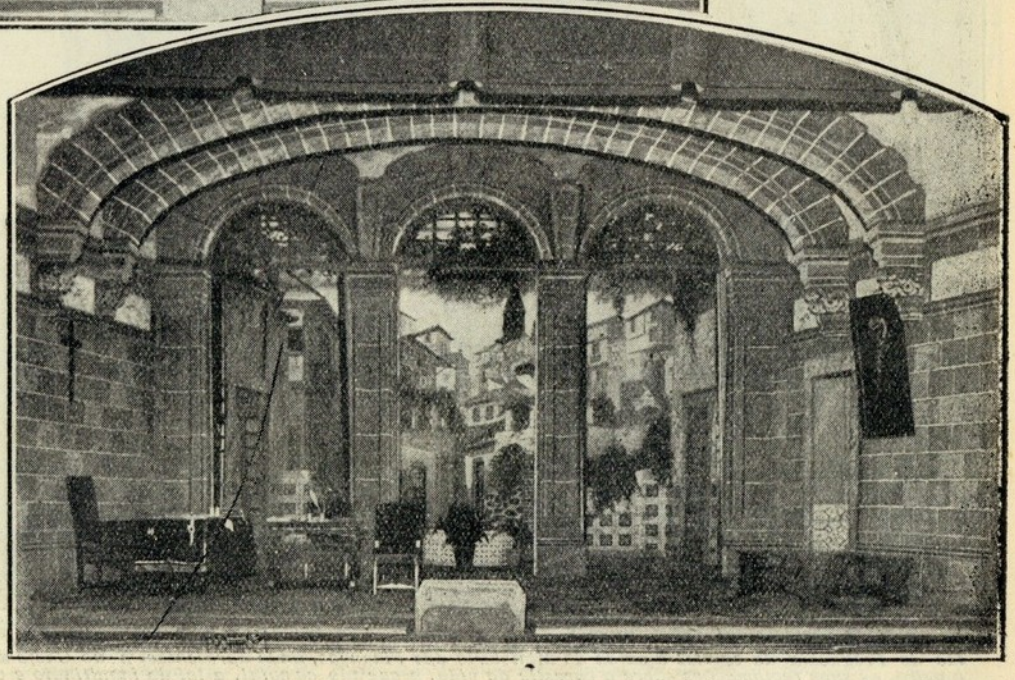
(Ver a noticia critica, na respectiva secção)



A ilustre actriz Esther Leão (D. Ana de Austria) no 2.º acto, senario de Campos Oliveira



A scena do 3.º acto dos scenografos Campos & Oliveira



A scena do 4.º acto do scenografo José Mergulhão

(Clichés Salgado.*)*

O Chefe do Estado nas Cozinhas Economicas

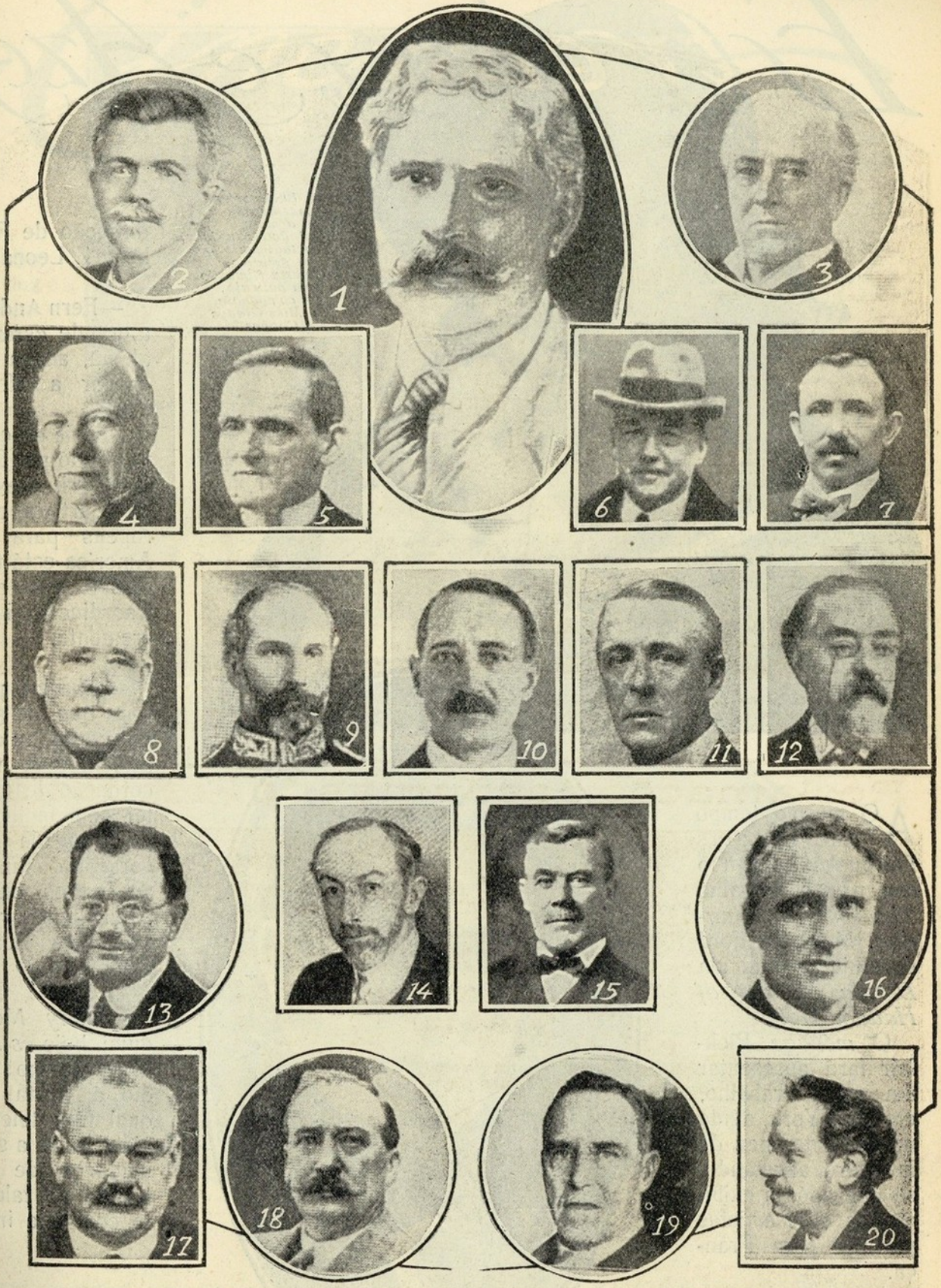
O sr. Presidente da Republica por ocasião da sua visita, no dia 25 do mez findo, á Cozinha Economica da Ribeira Velha, cercado pela comissão organisada para lhe prestar, ali, as honras da casa. Por ocasião desta visita foi, pelo director das Cozinhas Economicas, sr. dr. Calado Rodrigues, entregue, ao sr. Teixeira Gomes, o diploma de socio benemerito e protector da referida instituição

Reclamação das Juntas de Freguezia

Os representantes da Federação, Conselho Central e Juntas de Freguezia do norte, acompanhados pelos delegados das Juntas de Freguezia da capital á saida do Ministerio das Finanças, onde apresentaram ao Chefe do Governo, no dia 25 de janeiro, as suas reclamações sobre a carestia da vida, a questão cambial, a lei do inquilinato e o problema da repressão do jogo ilicito

(Clichés Salgado.)

O NOVO MINISTERIO BRITANICO



1. Mr. Ramsay MacDonald, primeiro Ministro, primeiro Lord do Tesouro e secretário dos Extrangeiros; Mr. J. R. Clynes, Lord Privy Seal e leader na Camara dos Comuns; 3, Lord Parmoor, Lord presidente do conselho; Lord Haldane, Lord chanceler; 5, Mr. Ph lip Snowden, chanceler do Tesouro; 6, Mr. Arthur Henderson, secretário do Interior; 7, Mr. J. H. Thomas, secretário das Colonias; 8, Mr. Stephen Walsh, secretário da guerra; 9, Sir Sydney Olivier, secretario da India; 10, General C. B. Thomson, secretario da Aviação; 11. Lord Chelmsford, primeiro Lord do Almirantado; 12, Mr. Sidney Webb, presidente do Board of Trade; 13, Mr. John Wheatley, ministro da Higiene; 14, Mr. Noel Buxton, ministro da Agricultura; 15, Mr. William Adamson, secretário da Escocia; 16, Mr. C. P. Trevelyan, presidente do Board of Education; 17, Mr. Thomas Shaw, ministro do Trabalho; 18. Mr. Vernon Hartshorn, secretario dos Correios; 19, Coronel Josiah Wedgwood, chanceler de Lancaster; 20, Mr. F. W. Jowett, primeiro comissario de obras publicas.

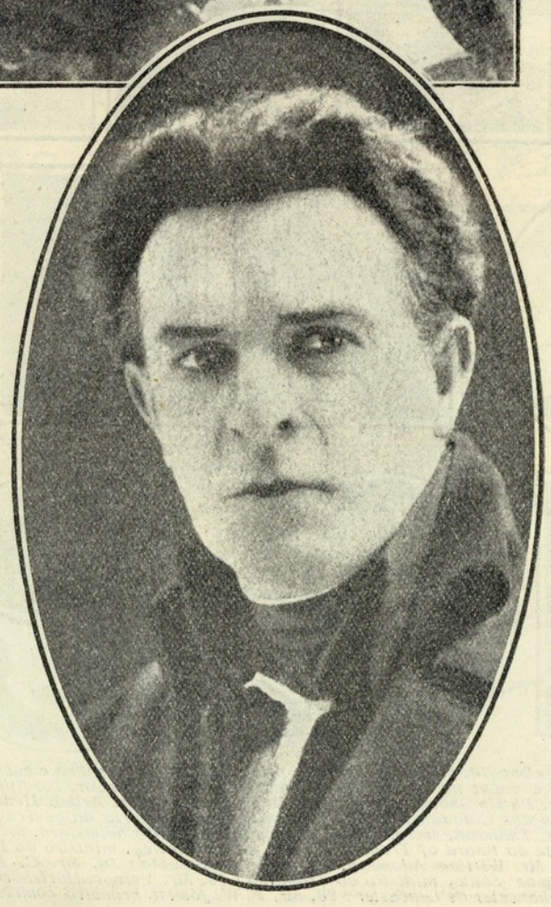
"Estrelas" e "Azes" do Cinema

M. Buckmaster considerada a mais formosa actriz ingleza, actualmente na America, onde está filmando uma pelicula, em companhia de Miss Gladys Cooper e Ivor Novello

AO mesmo tempo que Douglas Fairbunks acabou o seu novo trabalho *The Thief of Baydad,* Mary Pickford concluiu a pelicula *Doroty Vernon of Haddon Hall.*

O *ménage* Pickfair fará apresentar um outro trabalho, em New-York, ainda no corrente mez de fevereiro, afirmando-se que após a exibição os dois artistas partirão para França.

—Mac Murray vai filmar uma pelicula intitulada *Mademoiselle Minuits* sob a direcção de Roberto Z. Leonard,



O actor francez René Navarre, no papel de Vidocq, do film do mesmo nome, da Pathé Consortium Cinema

—Fern Andra, a grande *estrela* alemã, acaba de chegar a New-York.

Depois do exito obtido por Pola Negri, o exodo de artistas europeus para a America está tomando um extraordinario incremento.

—Charlot parece que, de novo, pensa no casamento. A recordação de Pola foi com facilidade apagada do coração do famoso comico, onde actualmente reina Miss Boardmani.

—Mary Mosquini, hoje *estrela* no mesmo studio á porta do qual fôra telefonista, deve a sua mudança de situação ao talento com que imitava, não só a voz das grandes vedetas, como as suas maneiras de andar eatitudes.

Miss Roach, filha do proprietario do Hal Roach Stu-

A admiravel interprete das verdadeiras canções espanholas, Raquel Meller, que se revelou no écran como estrela de primeira grandeza, na pelicula Os oprimidos *da Paramount*

Raquel Meller e Roanne numa das scenas de Os oprimidos

dios, surpreendeu, um dia, a empregada nas suas imitações, e... contratou-a.

—Começou-se a filmar peliculas executadas com aparelhos capazes de fixar directamente as côres naturaes.

Os processos são diferentes; cada firma importante tem o seu, e Maud Adams, a conhecida actriz, fundou uma sociedade para exploração dum deles.

O NAUFRAGIO DA LANCHA "S. JOSÉ"

O bando precatorio realisado, no Porto, no dia 25 de janeiro, em favor das vitimas sobreviventes da grande catastrofe ocorrida em 2 do mesmo mez, na Povoa de Varzim

No medalhão, o carro de Socorros a Naufragos dos Bombeiros Voluntarios do Porto, que se incorporou no cortejo, conduzindo os sobreviventes do naufragio

VELEZ CARÇO

Recentemente nomeado governador da Guiné

GENERAL CARVALHAL

Militar ilustre que teve predominante acção no 5 de outubro, falecido em Lisboa no dia 26 de janeiro findo

DR. FERREIRA DA CUNHA

Antigo e distinto advogado na comarca d'Anadia, falecido em 17 de janeiro em Casal Comba (Mealhada).

O Pasteleiro de Madrigal

Augusto de Lacerda

A nova Sociedade Artistica do Teatro Nacional, tendo como administrador da nossa primeira scena Lino Ferreira, a quem movem apenas desejos de bem servir a arte dramatica, fez, até agora, «reprise» de uma aplaudida peça portugueza, *Alcacer-Kibir*, e estreou dois originaes, *Auspicioso enlace* e *O Pasteleiro de Madrigal*, além de tornar conhecida do publico uma peça franceza, *A Vertigem*, do festejado dramaturgo Charles Méré. E' boa orientação e a mais conforme com a lei o pôr em scena de preferencia peças de autores nossos e ha que fazer sinceros votos por que elas não faltem nem deixem de possuir os requisitos que as imporão á platéa e lhes conquistarão na história da literatura dramatica um logar honroso.

O Pasteleiro de Madrigal conquistou em concurso publico o primeiro prémio. Versa a tragicomedia em cinco actos de Augusto de Lacerda, a aventura de Gabriel de Espinosa, o mistificador que pretendeu fazer-se passar por D. Sebastião e que expiou duramente o ousio. Nos sucessivos quadros da obra, demonstra o dramaturgo a firmeza e a destreza do seu pulso, já experimentado e provado em anteriores trabalhos. O pasteleiro, cuja semelhança com o monarca morto nos areaes africanos era, ao que se diz, flagrante, cede, sem hesitações nem escrupulos, ás palavras aliciadoras e persuasivas de Frei Miguel dos Santos, que n'um suposto rei resuscitado cré deparar o poderoso instrumento da restauração da autonomia pátria. Como confessor de Ana de Austria, abadessa de Santa Maria la Real e prima de D. Sebastião, serve-se dela tambem para fortalecer o seu plano. Fá-la acreditar na validade da resurreição; põe em contacto a monja-infanta e o monarca fingido, que concertam a sua união nupcial para o dia em que o sceptro e a corôa regressem á posse do seu legitimo senhor. Os portuguezes aditos, concorrem á vila hespanhola onde o falso D. Sebastião se oculta e este mostra-se-lhes tendo a seu lado aquela com quem se sentará no tronó. Mas o embuste é dificil de sustentar. A despeito da sua parecença com o rei e da sua habilidade na simulação, Gabriel trae-se e a Frei Miguel só resta o recurso de expôr áqueles que vieram a seu chamado, o plano que imaginou. Reza o proloquio que o Demo tapa com uma manta e descobre com um chocalho. As relações secretas de Gabriel de Espinosa e de Ana de Austria vem a descobril-as a justiça, quando trata de averiguar os motivos da posse de objectos preciosos da infanta nas mãos do pasteleiro. O frade sucumbe. Apenas Gabriel procura sustentar a régia linha, o misterio em que se encontra envolto. A justiça, porém, é inflexivel. A conspiração, crime de lesa-magestade, reclama castigo exemplarissimo. Os embusteiros serão punidos: Gabriel, garrotado, Frei Miguel dos Santos enforcado. A sua inconsciente cumplice, Ana de Austria, sofrerá no claustro a perda de todas as regalias e severas penas corporaes e espirituaes.

Augusto de Lacerda, aproveita do drama do pasteleiro, do frade e da infanta o essencial para a construção da sua peça, que a humilde figura de Inez Cid, a amante de Gabriel, atravessa como uma sombra, levando aconchegada ao seio o fruto dos seus amores. De junto das duas mulheres que se lhe prenderam pelo coração, parte ele, sereno e altivo, para a morte. *O Pasteleiro de Madrigal*, desenrola-se no adequado ambiente e, em sucessivos episodios, passa por diante de nós o sonho do famoso agostiniano, desde que começa a objectivar-se no recanto de uma taberna, até que se desmorona como um castelo de cartas, quando a conjura é posta a descoberto por mero acaso. A nota comica é levemente dada no penultimo acto e a sentimental avulta no ultimo, onde a fantasia e a arte do dramaturgo se conjugaram para conseguir um excelente desfecho. As personagens, nomeadamente Gabriel, o frade e a infanta são de curioso e vivo recorte psicológico. A linguagem despreocupada de locuções que pretendessem imprimir-lhe um sabor seiscentista. Bons scenarios, e boa indumentária, optima enscenação, do próprio autor, interpretação das mais harmonicas que se teem visto no Nacional e em que interveem, afirmando ou confirmando os seus creditos, Clemente Pinto (Gabriel de Espinosa), Rafael Marques (Frei Miguel dos Santos), Joquim Costa (D. Rodrigo de Santillana), Ester Leão, (Ana de Austria), Albertina de Oliveira (Inez Cid), Ribeiro Lopes (Mendo Pacheco), Luiz Pinto (Lorenzo Davila), etc. *O Pasteleiro de Madrigal* fica bem no repertorio do nosso primeiro teatro

A. de A.

UMA GRANDE CAÇADA

Grupo das pessoas que tomaram parte na grande caçada de homenagem ao secretario de finanças de Portimão, sr. José dos Santos Simões (7.º a contar de esquerda, ultimo plano) realisada no Morgado de Arge, quando da retirada d'aquele funcionario para a repartição de Finanças de Faro. A' caçada seguiu-se lauto banquete em que o homenageado foi alvo de significativas manifestações de estima

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Tendo sido transferida, em virtude de permuta, da escola de Travasso (Agueda), para a de Ois da Ribeira, a professora sr.ª D. Delfina Pires d'Oliveira, que durante 44 anos ali administrára instrução, foi-lhe promovida, n'aquela localidade, uma carinhosa e justa manifestação de apreço que constou de sessão solemne, cortejo e um copo d'agua. O grupo que publicamos, tirado nessa ocasião, representa a referida professora cercada pelos seus alumnos

(Cliché Tavares — Ois da Ribeira.*)*

SEARA ALHEIA

—Por acaso o cidadão será cá destes sitios?
—Porque faz essa pergunta?
—Era para me dizer se sabe se haverá por aqui perto algum candieiro?...

(De *Le Matin.*)

—Não sou capaz de perceber porque é que tu queres deixar de aprender musica, para estudares quimica?!
—Imagine que me dá na cabeça envenenar algum namorado, que me engane com outra. A quimica ser-me-ha muito mais util...

(De *Judge.*)

- O OCULISTA—O quê, não consegue, ao menos, ler as letras grandes, da primeira linha?
- O FREGUEZ—Que as letras são grandes, vejo eu; o que não sei é ler a palavra!

(De *London Opinion.*)

A NOVA-RICA—Senta-te com termos, José! Lembra-te de que, de ha 15 dias para cá, és de boa familia.

(De *Meggendoffer Blätter.*)

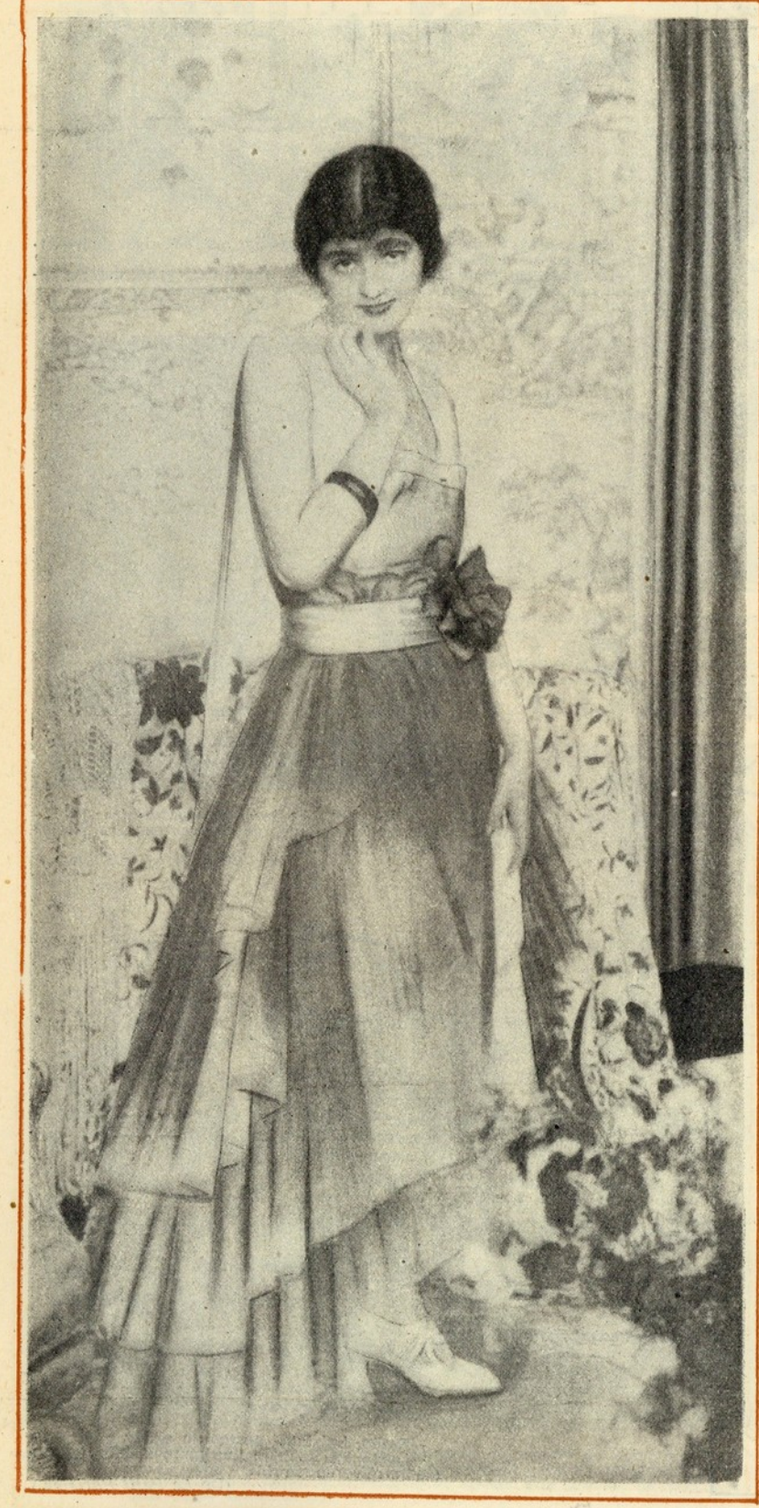
—A mamã não quere comprar-me outra boneca!
—Pudera. Ainda não escangalhaste essa...
—Ora! Tambem eu não estou escangalhada e a mamã já tem outra menina!...

(De *Passing Show.*)

—Então, Luizinho, gostas de andar a cavalo?
—Gosto, sim senhor! Mas gostava mais que fosse um burro verdadeiro!...

(De *Le Petit Parisien.*)

Pagina



O tule, os *lamés* são os tecidos preferidos pela moda para a composição de *toilettes* de grande cerimonia. Este ultimo tecido, porém, exige do bom gosto um velamento

tenue e delicado obtido com a sobreposição do tule que esbatendo os reflexos fortes do tecido dá ao conjunto uma suave *nuage* muito propicia ao realce da beleza feminina.

Elegante

ONDE SE CONVERSARA' COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TUDO E O MAIS QUE OCORRER.

L. d'A.—O soneto Desilusão, com uma pequena emenda, para evitar um cacofaton, será publicado. As tuas mãos é um trecho interessante; apenas as duas ultimas oitavas não correspondem, na factura, á primeira. E' pena.

N. M.—Com a franqueza que nos pede, dir-lhe-hemos que O mar, se alguma coisa vale como ensaio, está longe de ser perfeito. Por outras palavras: quem escreveu esse trecho, denota aptidão. O que terá é de escrever muitos mais, antes de o fazer em termos de, ao menos, merecer ser publicado. Cabe-lhe, agora resolver sobre se deve fazer a vontade á sua familia, se dar ouvidos ao incitamento dos amigos.

NARCISO—Ainda que lhe não tivessemos já respondido, não teria razão de se queixar, pois ha quem espere resposta ha mais tempo. Por isso mesmo, porque devido á falta de espaço, esta correspondencia anda atrazadissima, é que hoje desdobramos, por toda a pagina, a secção.

Mas, com respeito aos dois sonetos a que se refere, já dissemos do nosso entender no n.º 926 da Ilustração (17 de novembro de 1923), sob as suas iniciaes. Quanto ás Quadras soltas, enviadas agora, serão publicadas, na altura que lhes couber, se não todas, as melhores.

Finalmente, quanto ao conto, não nos recorda tê-lo recebido. Em todo o caso, não se encontra em nosso poder.

H. C. (LAMECO).—Sairão, a seu tempo. Aconselhal-o-hiamos, comtudo, a modificar o 4.º verso da 4.ª quadra do Soneto. E' tão frouxo...

M. C. (COIMBRA)—Para amador, o senhor verseja como poeta. Apenas é de lamentar que desconheça a tecnica do verso. A'parte pequenos senões seria uma apreciavel colecção de sonetos o que nos manda se, para serem sonetos não lhes faltasse uma condição essencial: as duas primeiras quadras rimarem entre si. Ora, em alguns, como no A Antonio Nobre e A minha mãe, nem sequer dentro das proprias quadras a rima é obrigada. Ainda, no Aspiração, o 4.º verso da 1.ª quadra, além de soar mal, está errado.

Apesar de tudo, isto é, contra a praxe que estabelecemos, de não publicar sonetos que o não sejam de facto, inseriremos os Orgulho, A você, e O teu retrato. E faça por fazer perfeito, porque pode fazer.

MENINA E MOÇA—Interessantes as suas seistilhas e ainda mais a sua carta. Pensa V. Ex.ª muito bem, tanto no que diz com respeito á sonetomania que a tantos persegue (e então a nós, que os aturamos?!...), como em preferir versejar a discutir as vidas alheias. Com pseudonimo ou com o seu nome, teremos muito prazer em inserir outras producções que nos enviar. As Violetas, sairão quando lhes chegar a vez.

DIVAGANDO—Ainda d'esta vez não pode ser. Embora desconheçamos a sua «sublime inspiradora», partimos do principio de que ela merecerá mais. E isto porque, por muito pouco que mereça, a sua Oferta, quer como inspiração, quer como execução, ainda merece menos... ser publicada.

COELHO—Está bem que o senhor sonhe e, sonhando, imagine tudo isso que descreve, aliás bastante irreverentemente, visto tratar-se d'uma mademoiselle. O que não está bem é que lh'o conte em versos errados. Que, ao menos, os versos fossem certos, visto o resto ter sido tão inverto... que não passou de sonho. Brejeiro!

CEZARINA—Sim, minha senhora, tambem inserimos contos. Isto é que venham nas condições de ser publicados. Achamos, pois, bem que experimente, visto a carta de V. Ex.ª dar-nos a impressão, pelo menos, de que sabe escrever. O que não sucede com a maioria das que recebemos, por mais que isso se lhe ofereça, talvez, estranho em correspondencia de candidatos a literatos e literatas.

J. M. DA S. (ESPINHO).—Será publicado.

A. D'A. (PORTO)—Os defeitos são: dois adverbios em quatro rimas e tres adiectivos n'outras quatro, o que, aliás, ainda seria o menos. O mais é este verso errado:

De perturbar-lhe o sono inocente

Tem apenas 9 silabas.

J. F. B. F. J.' (EVORA)—Sairá, na devida altura.

UMA RABUGENTA—Realmente o nome não está mal escolhido; no entanto, prefiro a rabugice ao silencio. Passemos ao assunto da sua carta. Os meus «menús» mereceram-lhe dois reparos, ambos eles injustos. 1.º: Beefsteaks não são feitos como os bifes vulgares e, para o provar, vou dar-lhe a receita.

Tome 250 gramas de boa carne de vaca, limpe-a de peles e gordura e corte-a em pedaços iguais. Bata-os bem e tempere-os de ambos os lados com sal e pimenta. Deite-os, dois a dois numa frigideira com azeite, deixando-os estar encamados durante duas horas. Vinte minutos antes de servir, ponha-os sobre fogo vivo, durante dez minutos. vire-os para fóra, vire-os e deixe-os frigir outros dez minutos. Este ponto é essencial. Enquanto os beefsteaks acabam de frigir misture salsa e cebola, muito miudamente pisadas, com 50 gramas de manteiga, até ficar tudo reduzido a uma massa. Estenda uma parte dessa massa n'um prato e, sobre ela, coloque os beefsteaks, cobrindo-os com o resto da massa e sirva-os imediatamente com batatas fritas.

Como vê, a receita é um pouco mais complicada do que a do bife, mas é tão boa que vale a pena o trabalho.

2.º reparo.—E' propositadamente, para dar uma regra de economia que ponho dois pratos seguidos feitos com a mesma materia-prima. Assim, com os seus exemplos: Sópa de tagostim, mayonaise do mesmo. Coze-se o tagostim, aproveita-se a agua da cocção para a sópa e eis dois pratos feitos com a mesma despeza, que se faria com um Fricassé de frango, n'um jantar e arroz de frango no almoço seguinte. Para este ultimo prato aproveitam-se ossos, peles e cruscimos. Parece-me que a razão está do meu lado, senhora rabugenta.—D.

CONFIDENTE—A sua posição é melindrosissima; ser-lhe-ha necessario um grande tacto para se sair bem e é muito dificil aconselhá-la, especialmente conhecendo-a tão superficialmente. No entanto, parece-me que o melhor a fazer é dar o menos possivel a sua opinião, contentando-se com ouvir e mostrar interesse. Não se esqueça de pôr sempre a felicidade d'ele antes da sua.—D.

UM FURIOSO—Não tenho pratica de recitas particulares, mas parece-me que ha duas ou tres regras imprescindiveis a seguir, se se quizer que a empreza tenha exito. Assim, a escolha do ensaiador deve recair em alguem que tenha pratica de teatro e a distribuição dos papeis ser feita pelo proprio autor ou, na sua ausencia, pelo ensaiador. O ciume e a rivalidade devem ser banidos por completo. A escolha da peça tambem tem de obedecer a um certo critério, evitando-se especialmente caracterisações e scenarios complicados. Lê-se a peça a toda a companhia antes de se tirarem os papeis, que devem estar bem sabidos, ao terceiro ou quarto ensaio. Estes teem de se realisar com toda a regularidade, convindo que não sejam tomados de brincadeira, mas sim realisados com toda a seriedade. E' necessario fazer-se pelo menos um ensaio geral, sendo o ideal dois.—D.

CHICA—Porque não forra um fauteuil com essa pele de tigre ou, no caso de ser pequena, para esse fim, porque não a aproveita para um pouf original?—D.

XII—Serão publicadas as suas quadras. Pode mandar mais, sujeito sempre, o que mandar, ao nosso critério critico, entende-se E tambem á demora na publicação, determinada pela abundancia dos concorrentes e a escassez do espaço.

CURVO NOVAES—Não pómos outra condição á publicação de versos, além da de serem publicaveis. Nem, sequer, a de serem perfeitos. Tratando-se, em geral, de principiantes, seria demasiada exigencia. Os seus, sairão na altura que lhes couber.

A. DE M. VITORIA—Além de demasiado realista, ha, no seu soneto, um «adormecente» e um «delirosa», muito pouco da nossa simpatia. Bem sabemos que as exigencias da rima obrigam a muito; mas, a nós é que nada nos obriga a publicarmos aquilo com que não simpatisamos.

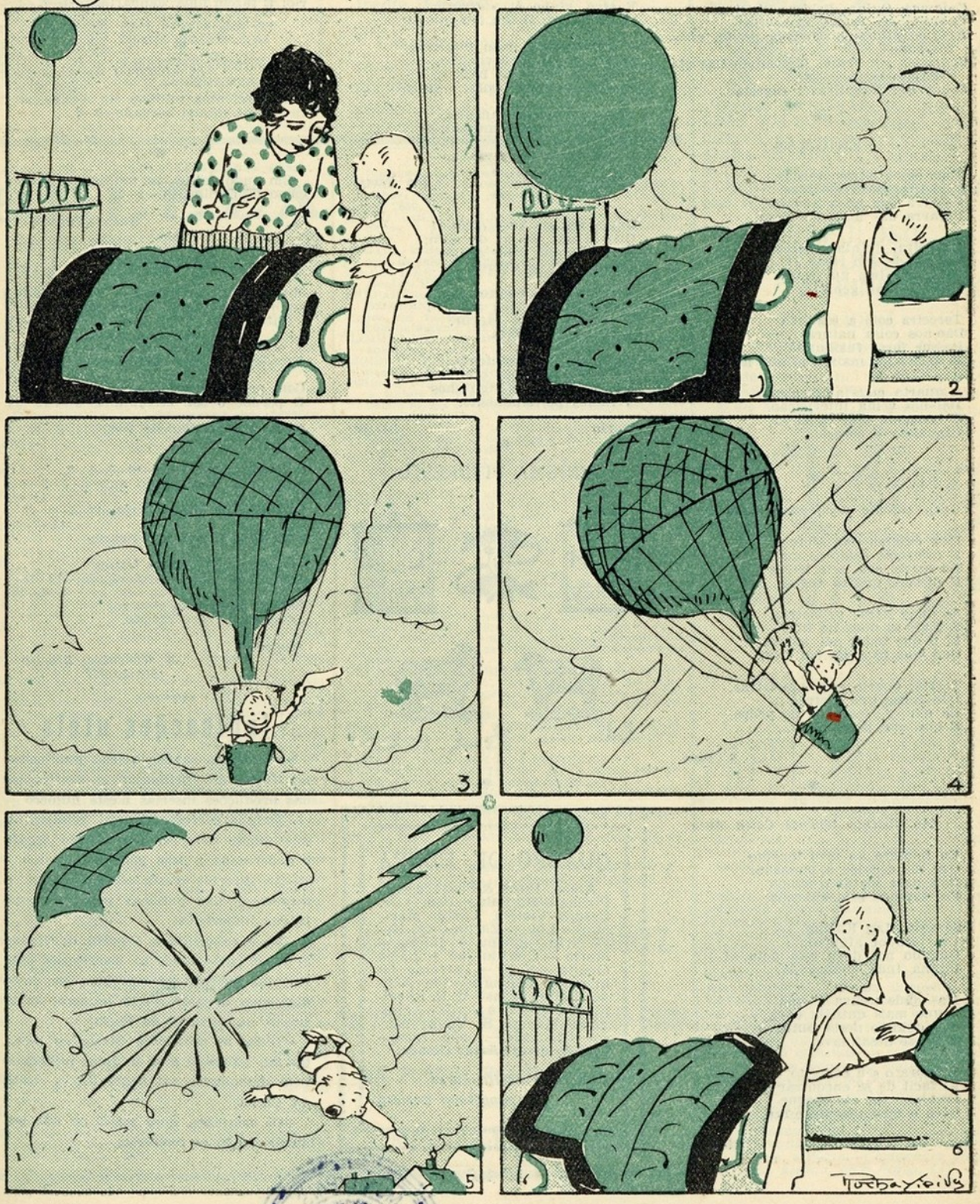
J. D. (TABUAÇO)—E' claro que serão publicadas as suas quadras. O que teem é de aguardar a vez.

J. J. (CIVITAS PORTUCALENSIS)—Aconselhamol-o a que não continue a esperar. Debalde o fará.

UM CURIOSO—Bastante banaes e, com respeito á metrificação, muito deficiente.

PAGINA INFANTIL

O BALÃO DO QUINQUIM



ESFINGIA

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Quina—Feldino—Aveiro.
Charada em verso: Tamoeiro.
Enigma pitoresco: Guarda prado, crearás gado.
Charadas em frase: Trovador—Lagosta—Falatorio.
Logogrifo: Inesplicavel sugestão.

*

ENIGMAS

Tem cinco letras apenas
E só tres são consoantes;
Palavra das mais amenas,
Palavra das mais galantes.

Primeira, quinta e terceira:
Foi cidade sem rival.
Nela jaz alma guerreira
Dum capitão genial.

Terceira com a segunda
Dão-nos coisa natural,
Possue força furibunda
E só nos faz mais bem que mal.

A quarta mais a terceira
Dão-nos velha interjeição.
O conceito, sem canceira,
Ufana-me o coração.

Sigma

*

(Ao valente decifrador «Sant'Ana»)

Este enigma que ofereço,
E composto como os mais,
Dá movel com sete letras
E d'estas, quatro vogaes.

As duas letras primeiras,
E mais as duas do fim,
E' o que todos nós temos,
Que tens tu e vês em mim.

Tercia, quarta e quinta letras,
Dão cousa que ofereci,
De pau, de ferro ou de pedra,
E que está perto de ti...

S. Paio.

*

(Ao distinto tenente Costa Rato

Eu imploro ao meu tenente
Que me deculpe a massada.
Pois para matar o tempo
Fui fazendo esta charada.

Serapião Luz Kneipp,
Um tocador afamado
Quando nos dava esta nota,—1
Punha tudo embascado.

Mas onde tocava a raia
E que mais quisilia dava,
Era quando nesta outra—1
Tudo se desafinava.

E agora o seu conceito
E' facil de se encontrar
Desejoso que ele chegue
Deve o meu tenente estar.

Rinhotas.

CHARADAS EM VERSO

(Ao dr. Julio Gomes)

De coimbra cá p'ró Porto,—1.
Em viagem de comboio,
Petronilo vinha *torto*
Com *pinga* de Mont'Arroio!

«Sou a favor, discursava,—1
Do *regimen* sêco puro!...
Podem ir todos á fava!
Bebo sempre do maduro!»

«Defendo só uma causa·
Regimen p'ra mim é vinho!
E *sêco, vinho* é!...» (Pausa).
«Nota agora: O teu focinho.—1

Grande 'stupor, meu Pitorras,
Falava assim p'ró vizinho,
Hádes metê-lo nas borras,—2
E p'ra mim que venha o vinho!»

«Raios te *parta*, lanzudo,
Burro, casmurro, animal!...
P'ra mim esta coisa é tudo:
O prazer de falar mal!...»

Porto *Dr. Essejé*

*

Outra vez me vens dizêr—1
Que já não gostas de mim;
Mas olha que nem assim
Deixarei de te querer.

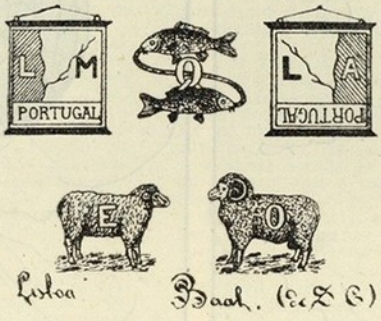
Não sejas tão rigorosa,
Tem peninha, meu amor—1
Abandona o teu rancôr,
E sê bôa, generosa.

Eu quero viver contente,
Na graça dos teus olhinhos,
Sejamos muito amiguinhos
Vivamos perfeitamente.

Porto *Zarita.*

*

ENIGMA PITORESCO



*

QUADRO DE HONRA

Alves, Pires & Fonseca—Dr. Pirilau — S. Paio — Pam — Dr. Essejé—Violeta Luz do Mar—Marco Lino — Zarita — Do 16—Feldirio — Romeu e Julieta — Marte — Constantino — Dama Oculta — N. N. — Valverde Junior—Dr. Espinafre—Tia Aldina—Pinta scenas—M. R. Silveira—Sorrab—Vila Verde—Adiragram—Manuel S. Vieira—Serrot—Gioconda — Lucia Lima—Ziul Arierref—Artur Gomes.

Campeões decifradores do penultimo numero

CHARADAS EM FRASE

Que porção de gente na margem do rio! E fazem uma zombaria!...—1—2.

Anjo

*

(A «Jogovi»)

Comprei uma roldana em Aveiro, para pôr na minha herdade—2—2.

M. Relvas

*

Em tudo falsas as mulheres! Falsas como os cogumelos!—1—2.

Antone Jaquim.

*

LOGOGRIFO

(Ao director da Esfingia, *agradecendo, por minha parte, o seu logogrifo— Natal, Ano Novo—,publicado no n.º 931 de «Ilustração»)*

Agradeço a sua *oferta*—1—5—18—7—4—17
Com profunda gratidão;
E perdôe o ser *mesquinha*—5—4—5—14—17.
A minha *retribuição*...—13—14—2—12—7—10

O *Natal* e *Ano Novo*—18—7—5—3.
—As duas *quadras* do ano—9—5—3—8—11—9.
São dias de goso e *festa*—17—6—2—16—14—7—5.
P'ra todo o genero humano.

Que as tenha sempre felizes,
Por *tempo* mui prolongado,—13—14—5—3—19.
São os votos bem sinceros
D'este seu *fraco creado.*

Monção

M. Gonçalves Ribeiro (Majogori)

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portugueza* as decifrações das produções insertas n'este numero

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saida d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE L

TRABALHOS TIPOGRAFICOS —EM TODOS OS GENEROS— Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇAO PORTUGUEZA Rua do Seculo, 49 — LISBOA

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

COROAS

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca

Lº D'ABEGOARIA, 50

Não é feliz?

Nos amôres e casamento, nos negocios, nas relações domesticas e familiares, etc? Sofre de algum mal oculto, fisico ou moral? Não tem sorte e não sabe como combater o azar? Envie data do seu nascimento e *15$00* ao professôr de Sciencias Ocultas, **Sr. Léo Blanc,** rua Pascoal de Mello, 11-4.º, frente, **Lisboa.**

Consultas pela Astrologia, chiromancia, cartomancia, astrologica, grafologia, magnetismo, sonambulismo, etc, das 12 ás 17.

Dê-lhe Klidina

Quando AS CREANÇAS ANDAM MAGRAS, PALIDAS, ABATIDAS, SEMPRE QUEIXOSAS e SE NÃO DESENVOLVE ou AINDA QUANDO LHES APARECEM CAROÇOS NO PESCOÇO deve se-lhes dar KLIDINA Evita se assim que ellas sucumbam ás consequencias

do ESCROFULOSO,
do RAQUITISMO,
do LINFATISMO.

KLIDINA

e um composto organico de iodo ao qual está associado glicerofosfato de soda em perfeita combinação.

Substitue o Oleo Figados de Bacalhau É um Xarope de sabor agradabilissimo

PEÇAM

Klidina

A'

DAVITA, L.DA

81 Rua Eugenio Santos

LISBOA

As Especialidades de

BELEZA

do Instituto Anglo-Francez de Beleza são de toda a confiança e de resultados seguros

CREME HOLTINE. Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito 10$00.

AGUA HOLTINE. Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: 10$00.

PO DE ARROZ «HOLTINE». Finissimo e muito aderente: 10$00 e 4$00.

SABONETE «HOLTINE». Finissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 6$00.

EMAIL de PERLES. Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituindo odmiravelmente o pó de orroz. Não cae e não suja as golas: 10$00.

PRECKLE CREAM. Créme infalivel para tirar as sardas: 10$00.

ANTI-TACHES. Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalivel: 10$00.

LOTION DIVINE. Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine». 10$00.

BAUME DE BEAUTÉ. (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cieiro: 10$00.

LAIT ANTI-RIDES. Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, alormoseando a pele: 10$00.

CREME MERVEILLEUSE. Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: 10$00.

ROSALINE. Pomada para dar a côr natural ás faces, e aos labios. Muito aderente. 10$00.

ROSALINE. Liquido para dar a côr natural ás faces, nos labios e as unhas. Não sai ao comer e beber: 9$00.

ROUGE DE VIE HOLTINE. Da ás faces uma linda côr rosada: 9$00.

DEODOR. Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras: 12$00.

ELETROLYSSIS POMATUM. Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 10$00.

CAFE DEPILATORY. Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: (Para tiral-os «duma vez para sempre», ha só o tratamento pela «Eletroiyse no nosso Consultorio). 10$00.

ANTIPOILS. Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: 12$00.

SEVE SOURCILLIERE. Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 9$00.

MYSTIFLOR. Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e cativantes: 9$00.

GOTAS MARAVILHOSAS. Da brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 10$50.

HOLTINE FOR THE HAIR. Pruducto inglez de mais alto valor para parar a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua côr natural e impedindo-o de embranquecer: (Não é tintura). 10$00.

TONICO HOLTINE N.º 2. Para o cabelo gordo. Infalivel contra a seborreia, calvice e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer: 12$00.

PELLICULINE. Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 10$00.

BRILHANTINE TONIQUE. Dá brilho, flexibilidade-vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso 9$00.

SHAMPOO HOLTINE. Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: 1$00.

BLONDINE. Descolorante da penugem e dos pelos tornando-o quasi invisiveis: 10$00.

TINTURA HOLTINE. Para o cabello e bigode. «Incomparavel» e d'uma só aplicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica: 35$00.

CUTI-CREAM. Tira as peles em volta das unhas. 8$00.

LOÇÃO FLEURS D'ORIENT: Tonifica os musculos e enrija as carnes, fazendo desaparecer infalivelmente as rugas. 10$00.

[illegible] das mãos, perfumando-as deliciosamente: 9$00.

VERNIZ HOLTINE. Da um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda côr natural: 7$50.

LOÇÃO HOLTINE N.º 2. Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova aplicação: 6$00.

OXGALL. Ultima descoberta da ciencia para diminuir os seios, as ancas, etc. 20$00

PO HOLTINE N.º 4 para enrijar os seios sem os aumentar: 10$00.

PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Resultados surpreendentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalivel e completamente inofensivo: 50$00.

MAMMILLARY CREAM. Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: 20$00.

LIQUID DENTIFRICE. Para a beleza e higiene dos dentes e da boca. Branqueia muito: 10$00.

POUDRE FLEURS D'ORIENT. Pó para banho e para a toilete do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 10$00.

LOÇÃO HOLTINE N.º 3. Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 9$00.

PO MEDICINAL HOLTINE N.º 3. Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 3: 10$00.

AGUA DE COLONIA. Extra-superior: 12$00.

APARELHO ELECTRO DINAMICO DO DR. HINSON, MODELO A. Destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalivel. «Unico» tratamento recomendado pelos medicos. 250$00.

APARELHO, MODELO B. Para destruir os pelos e para aplicações electricas ao rosto. (Desaparição definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impingens, etc). 350$00.

VIBRADORES ELECTRICOS. Para massagens do rosto e do corpo.

TRATAMENTOS NO INSTITUTO. Destruição radical e garantida dos pelos, cabelos e penugem do rosto pela Electrolyse. Unica casa da especialidade, com vinte anos de pratica. Tratamento feito unicamente pelos directores.

DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE. Pela electricidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sinaes de bexigas, impinges, etc., etc. Metodo mais moderno, 1, 4$00; Duzia, 40$00.

DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.

TRATAMENTOS ELETRICOS AO CABELO, para parar a queda fazendo nascer e crescer.

TINTURA DOS CABELOS. Em todas as cores; Muita duração.

LAVAGEM DA CABEÇA. Com secagem electrica.—Descoloração de cabelo.

ONDULAÇAO MARCEL.—MANUCURE.—«SALAS SEPARADAS».

Mandamos qualquer destes Produtos «A' Cobrança» ao receber um postal

PEDIR FOLHETO

INSTITUTO ANGLO FRANCEZ DE BELEZA

R. Ivchieta, n.º 21, 1.º D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO: Rua Formosa, 76, 2.º

M.ME HILTON, Directora

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

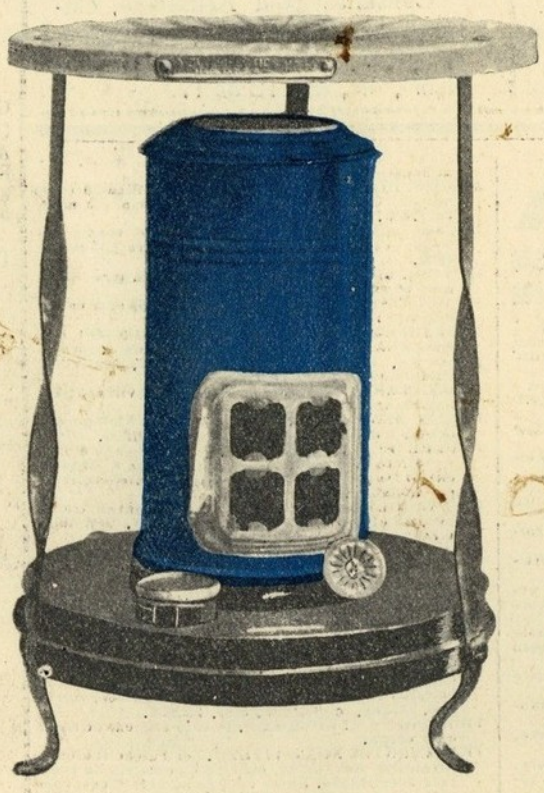
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Acções	[illegible]
Obrigações	284.220$00
Fundo de reserva e amortisação	380.000$00
Escudos	[illegible]

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho *(Tomar)*, Penedo e Casal de Hermio *(Louzã)*, Vale Maior *(Albergaria-a-Velha)*, installadas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes—*Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.*—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—*Companhia Prado*—N.º telef. *Lisboa, 665. Porto, 117.*

QUERE MAIS CONFORTO EM SUA CASA
OU NO SEU ESCRITORIO?

Compre um calorifero



e consuma sempre

Sunflower

O petroleo preferido

VACUUM OIL COMPANY